



**Ministério da Educação**

**Secretaria de Educação Profissional e  
Tecnológica**

**Instituto Federal de Educação, Ciência  
e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Alvorada, abril de 2019.**

## **COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO**

### **Reitor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul**

Júlio Xandro Heck

### **Pró-Reitora de Ensino**

Lucas Coradini

### **Pró-Reitora de Administração**

Tatiana Weber

### **Pró-Reitora de Extensão**

Marlova Benedetti

### **Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

Amilton de Moura Figueiredo

### **Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Eduardo Giroto

**CORPO DIRIGENTE DO CAMPUS ALVORADA**

Fábio Azambuja Marçal – *Diretor Geral Pró-Tempore*

Fone (51) 3483.9101 [fabio.marcal@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:fabio.marcal@alvorada.ifrs.edu.br)

Guilherme Brandt de Oliveira – Diretor de Ensino

Fone (51) 3483.9105 [guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br)

Antônio Fernando Burkert Bueno – Diretor Administrativo e de Patrimônio

Fone (51) 3483.9102 [dap@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:dap@alvorada.ifrs.edu.br)

Manuela Finokiet – Coordenadora de Ensino

Fone (51) 3483.9105 [manuela.finokiet@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:manuela.finokiet@alvorada.ifrs.edu.br)

Cleiton Luiz Freitas de Oliveira – Coordenador de Extensão

Fone (51) 3483.9104 [cleiton.oliveira@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:cleiton.oliveira@alvorada.ifrs.edu.br)

Daniel Petry – Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Fone (51) 3483.9104 [daniel.petry@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:daniel.petry@alvorada.ifrs.edu.br)

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

**Forma de oferta:** Licenciatura

**Modalidade:** Presencial

**Denominação do Curso:** Pedagogia - Licenciatura

**Habilitação:** Licenciado(a) em Pedagogia

**Local de oferta:** *Campus* Alvorada

**Turno de funcionamento:** Noite

**Número de vagas:** 40

**Periodicidade:** Anual

**Tempo de integralização:** 8 semestres

**Tempo máximo de integralização:** 16 semestres

**Carga horária total:** 3216 horas

**Mantida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**Diretor de Ensino:** Guilherme Brandt de Oliveira

Fone (51) 3483.9105

[guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br)

**Coordenação do curso:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Danielle Santos Azevedo

[danielle.azevedo@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:danielle.azevedo@alvorada.ifrs.edu.br)

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC<sup>1</sup>**

Cristiane Silva Esteves - Professor EBTT - SIAPE 2397572

Danielle Santos Azevedo - Professor EBTT - SIAPE 2212327

Elisângela Ribas dos Santos - Pedagoga - SIAPE 1230005

Guilherme Brandt de Oliveira - Pedagogo - SIAPE 1822731

Liliane Costa Birnfeld - Assistente de Alunos - SIAPE 2338398

Rossane Trindade Wizer - Professor EBTT - SIAPE 2396669

Vinícius Lima Lousada - Professor EBTT - SIAPE 1373769

<sup>1</sup> Grupo de Trabalho estabelecido pela **Portaria de nº 043, de 15 de março de 2018**, expedida pelo Gabinete da Direção Geral do IFRS *Campus* Alvorada.

## Sumário

1. APRESENTAÇÃO	6
2. HISTÓRICO	7
3. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	9
4. JUSTIFICATIVA	11
5. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	16
5.1. Objetivo Geral	16
5.2. Objetivos Específicos	16
5.3. Perfil do Curso	18
5.4. Perfil do Egresso	19
5.5. Diretrizes e Atos Oficiais	21
5.6. Formas de Ingresso	24
5.7. Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso	23
5.8. Representação Gráfica do Perfil de Formação	26
5.9. Matriz Curricular	27
5.10. Prática Profissional	33
5.11. Adaptações Curriculares	34
5.12. Programa por Componentes Curriculares	34
5.13. Atividades Teórico-práticas (ATP)	73
5.14. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	73
5.15. Estágio Curricular	75
5.15.1 Estágio Não obrigatório	77
5.16. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	77
5.17. Da recuperação paralela	79
5.18. Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos	80
5.19. Metodologia de Ensino	80
5.20. Frequência mínima obrigatória	82
5.21. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	82
5.22. Integração com as Redes Públicas de Ensino	83
5.23. Acompanhamento pedagógico	83
5.24. Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e de aprendizagem	84
5.24.1 Educação a Distância	84
5.25. Articulação com o Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf)	91
5.26. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	91
5.27. Sistema Nacional de Avaliação do Curso (SINAES)	93
5.28. Avaliação Institucional	93
5.29. Colegiado de Curso	93
5.30. Núcleo Docente Estruturante - NDE	94
5.31. Quadro de Pessoal	94
5.32. Laboratórios	107
5.33. Biblioteca	107
5.34. Diplomas	107
5.35. Casos Omissos	108
5.36 Referências	108
6. ANEXOS	111

## 1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado pelo IFRS no Campus Alvorada, resultante da ação do Grupo de Trabalho constituído, após audiência pública realizada no Campus em 28 de outubro de 2017.

O Campus Alvorada do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - apresenta este projeto de curso, tendo em vista não somente atender demanda local de formação docente para a Educação Básica, da região metropolitana de Porto Alegre e do Município de Alvorada, como também, objetiva contemplar a Política Nacional de Educação Profissional, prevista na Lei nº 9.394/96, bem como na Lei nº 11.892/08, especialmente em seu art. 7º, inciso VI, que postula por um dos objetivos dos Institutos Federais ministrar em nível de Educação Superior cursos de licenciatura. O IFRS em suas perspectivas de expansão no estado, especificamente na região metropolitana, com a implantação do Campus Alvorada, busca oferecer cursos de Educação Profissional que atendam às expectativas da comunidade em que se insere, na forma da legislação vigente. Durante as audiências públicas que apontaram os rumos do Campus Alvorada, emergiram de forma sistemática a demanda por cursos nos eixos tecnológicos Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Produção Cultural e Design, além da demanda por formação profissional na Língua Brasileira de Sinais, pertencente ao eixo Desenvolvimento Educacional e Social.

Um dos desafios que esta instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular. Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas com saberes para lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, participando dele de forma proativa e cidadã, deve atender à premissa de uma formação científico-tecnológica e humanística sólida, tal como preconiza o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS.

Dessa forma, o coletivo de trabalhadores em educação do Campus Alvorada entende, com base na missão institucional do IFRS, como sua função promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, competentes técnica e eticamente. Para tanto, serão oferecidos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-graduação, de Formação Inicial e Continuada e de Formação de Professores, fundamentados na construção multifacetada e interdisciplinar do conhecimento.

A formação de professores para a Educação Básica, recentemente demandada em caráter regional junto ao Campus, como assinala a audiência pública referida, ao ser atendida, consiste em uma estratégia de fortalecimento da contribuição do IFRS junto à Rede Pública de Educação mediante a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Tal ocorrência reforça, por certo, o compromisso institucional outrora estabelecido desde sua lei de criação, no sentido de formação de professores para atuação na Educação Básica.

## 2. HISTÓRICO

O município de Alvorada está localizado na região metropolitana de Porto Alegre e conta com uma população de 206 mil habitantes, em uma área de 71.311 km<sup>2</sup> (FEE, 2016). O município é relativamente jovem, em 2015, completou-se 50 anos da sua emancipação de Viamão.

Sobre o *Campus* Alvorada do IFRS, cabe destacar que a caminhada para a construção de uma escola técnica nesta cidade vem de longa data. Em 2009, um grupo de lideranças políticas da cidade esteve com o Ministério da Educação, em Brasília, articulando a possibilidade da construção de uma escola técnica no município. Esta iniciativa parte da visível política de atenção a este campo da educação, expressa na ampliação da Rede Federal de Educação Tecnológica, a organização dessa rede nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e o grande investimento nas escolas estaduais através do programa Brasil Profissionalizado, entre outras políticas em vigor na época. Ainda em 2009, ficou acordado com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC-MEC) que Alvorada seria contemplada pelo Brasil Profissionalizado, com investimentos na Escola Estadual Gentil Viegas Cardoso e com a construção de uma Escola Técnica. Dentro dessa política, a escola seria construída com recursos federais, mas gerida e mantida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Com a política de expansão da Rede Federal em pleno exercício, o IFRS ficou com a responsabilidade de expandir-se pela região metropolitana de Porto Alegre. Devido ao perfil socioeconômico de Alvorada, o IFRS indicou esta cidade para implantar um de seus *Campi*. Assim, Alvorada passou a fazer parte dessa instituição que tem sua Reitoria em Bento Gonçalves e atualmente conta com doze *Campi* implantados e cinco em implantação, na Região da Serra Gaúcha, na Capital do Estado, no Litoral, nas Regiões Sul e Norte do estado. A prefeitura de Alvorada teria de doar o terreno e disponibilizar a infraestrutura mínima (água, luz e saneamento) para a efetivação da obra. Em 2011, procurou-se o Governo do Estado para que o

terreno que havia sido doado pela prefeitura, por contato do primeiro projeto (via Brasil Profissionalizado), fosse transferido para a construção de um *Campus* do IFRS.

Em 31 de outubro, foi realizada a primeira audiência pública na cidade, para apresentar o Instituto Federal, sua potencialidade e objetivos na cidade. Na ocasião, foi formado o Grupo de Trabalho (GT) que organizaria as futuras audiências definidoras dos eixos tecnológicos a serem implantados em Alvorada. Organizado o GT, composto por representantes dos empresários, dos trabalhadores, dos estudantes, dos poderes executivo e legislativo do município, por representantes do governo do estado do Rio Grande do Sul e pelo IFRS, definiu-se a primeira reunião de trabalho para 15 de dezembro do referido ano.

No dia 1º de dezembro de 2011, a então Reitora do IFRS, Professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza através da Portaria nº 743 de 2012, indicou o servidor Fábio Azambuja Marçal<sup>2</sup>, como representante do IFRS na implantação do Campus Alvorada. Em 15 de dezembro de 2011, o GT definiu que as audiências seriam descentralizadas, sendo efetivadas em cinco bairros diferentes da cidade, e uma audiência final para apresentar os resultados indicados pelas anteriores. Definiu-se que as escolas das redes públicas estaduais e municipais, bem como setores vinculados à economia e cultura da cidade, seriam estratégicos nesse processo. Dessa forma, organizou-se um calendário entre os meses de março e abril de 2012 para ocorrerem esses diálogos com a comunidade.

Em dezembro de 2012, foi efetivada a dominialidade do terreno para efetivação da escola, de forma que o IFRS se tornou proprietário do espaço, podendo efetivar a licitação para a construção da obra. Em junho de 2013, foi assinado o convênio entre o IFRS e a prefeitura de Alvorada, de modo a ofertar cursos PRONATEC. No mesmo momento, foi inaugurado o escritório de implantação em espaço cedido pelo prefeito municipal da cidade, através da secretaria da educação. Assim, os gestores da implantação atuaram no Centro de Educação Florestan Fernandes, localizado na Rua Vereador Lauro Barcelos, 285, no bairro Água Viva.

Ao longo dos anos de 2013 e 2014, o *Campus* ofertou cursos do Programa Nacional Mulheres Mil e Pronatec, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Libras Básico. No ano de 2015, ocorreu a abertura da primeira turma de curso técnico do *Campus* Alvorada, de Tradução e Interpretação de Libras na forma subsequente, com ingresso através de processo seletivo complementar. No segundo semestre de 2015, foi realizada uma parceria com o município de Alvorada e de Novo Hamburgo, que viabilizou a oferta de um curso

Técnico de Agente Comunitário de Saúde aos profissionais em exercício nessa área. Em 2016, ocorreu a abertura da primeira turma do Curso Técnico em Processos Fotográficos, no turno da tarde e do Curso Técnico em Cuidador de Idosos Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no turno da noite. No ano de 2017, houve o ingresso dos primeiros estudantes nos cursos integrados ao ensino médio: Curso Técnico em Meio Ambiente e Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo.

No segundo semestre de 2017, ocorreu o processo de definição de novos cursos para o *Campus*, em processo conjunto entre servidores e membros da comunidade. Em audiência pública realizada no dia 28 de outubro, foram escolhidos três novos cursos para início no ano 2019: curso Técnico em Informática, subsequente ao ensino médio; curso de Licenciatura em Pedagogia; Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS*

Sublinhados alguns elementos que caracterizam o município de Alvorada, pode-se destacar que sua economia é baseada em serviços. 84,16% do valor adicionado bruto do município em 2015 é composto por este setor, enquanto que 15,78% é composto pela indústria e apenas 0,06% pela agropecuária. O setor de serviços participa com 0,88% na produção total do estado do Rio Grande do Sul, enquanto que a indústria participa com 0,44% (FEE, 2017).

No ano de 1971, Alvorada constituiu seu pólo industrial, fator que contribui para a economia da região. Contudo, grande parte da população precisa se deslocar para municípios vizinhos em busca de oportunidades de trabalho, especialmente para a capital gaúcha, fato que caracteriza o município como cidade-dormitório.

Alvorada, como dito anteriormente, até o ano de emancipação, pertencia ao município de Viamão. A população que constituiu grande parte das moradias da região era considerada como excedente dos municípios mais desenvolvidos, o que atribuiu, desde sua origem, uma característica de maior vulnerabilidade dos cidadãos.

Podemos ver, no quadro a seguir, a partir de alguns dados apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre a população do município e sua escolaridade, a existência de um significativo passivo educacional:

Quadro 1: Indicadores socioeconômicos de Alvorada

Município	Indicadores	
Alvorada	População em 2010	195.673
	População estimada em 2017	208.177
	Área da unidade territorial (Km <sup>2</sup> )	71,311 km <sup>2</sup>
	Densidade demográfica (hab/Km <sup>2</sup> )	2.743,94 hab/km <sup>2</sup>
	Nº de Matrículas – Ano 2015	
	Total - Ensino fundamental	30.910
	Ensino fundamental - escola pública estadual	12.936
	Ensino fundamental-escola pública municipal	15.350
	Total - Ensino médio	7.409
	Ensino médio - escola pública estadual	7.061
	Ensino médio - escola pública federal	0
	Ensino médio - escola privada	348

Fonte: IBGE, 2018.

A análise dos dados econômicos nos mostra uma enorme prevalência do setor de serviços sobre os setores de produção industrial e agropecuária. Abaixo, seguem os valores do Produto Interno Bruto (PIB) de Alvorada, em comparação com o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil.

Quadro 2: Relação do Produto Interno Bruto de Alvorada com o Rio Grande do Sul e o Brasil.

Produto Interno Bruto (Valor Adicionado), em Reais – ano ref. 2015.			
Variável	Alvorada	Rio Grande do Sul	Brasil
Agropecuária	1.229,94	~31.3 bilhões	~258 bilhões
Indústria	339.638,27	~77 bilhões	~12 trilhões
Serviços	1.053.309,80	~224,71 bilhões	~3,7 trilhões

Fonte: Dados de Alvorada: IBGE, 2018; dados do Rio Grande do Sul e do Brasil: Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul, 2018.

Assim, o PIB per capita apurado para o ano de 2015 é de R\$11.353,07. Atualmente, a cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, apurado no ano de 2010 (IDHM), de 0,699. (IBGE, 2018).

Em relação ao número de matrículas escolares no ensino fundamental, em 2015, houve um total de 30.910, destas 12.936 em escolas estaduais e 15.350 em escolas municipais. No ensino médio, um total de 7.409, 7.061 em escolas públicas estaduais e 348 em escolas privadas. O município conta com 75 estabelecimentos de ensino (pré-escolar, fundamental e médio municipais, estaduais, federais e privados), que atendem um total de 39.441 mil alunos (IBGE, 2018). De acordo com dados da Secretaria Estadual de Educação (RIO GRANDE DO SUL, 2016), dentre essas instituições, 12 são escolas públicas que ofertam Ensino Médio e 1

instituição privada que oferta Ensino Superior. Fica evidente que existe uma lacuna de oferta de cursos de Educação Superior. Atualmente, os estudantes interessados em uma formação que vá além do Ensino Médio precisam se deslocar a outros municípios, especialmente para Porto Alegre, onde se encontra a maior oferta educacional na rede pública e privada.

Para implantar um *Campus* do IFRS que atendesse ao contexto da cidade e micro-região, ocorreu o chamamento da população para participação em audiências públicas. Estas aconteceram com grande participação da comunidade. A metodologia foi encaminhada, conforme o combinado em um GT, composto por servidores do IFRS e por membros da sociedade civil de Alvorada, que coordenou os espaços de escuta dos alvoradenses.

Nas audiências públicas para a implantação do *Campus*, ocorreu a apresentação do Instituto Federal e de sua política; do estudo do perfil social, econômico e cultural da cidade; e do catálogo dos cursos técnicos da educação profissional. Logo em seguida, a comunidade foi dividida em pequenos grupos, de forma a sugerir os eixos técnicos a serem implantados em Alvorada. Depois desse debate, as indicações, ali surgidas, seriam socializadas no grande grupo. O GT teve o papel de tabular as indicações e verificar as possibilidades, de acordo com as condições objetivas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Assim, as audiências indicaram os eixos com os quais o *Campus* Alvorada veio a trabalhar, junto aos arranjos produtivos e culturais locais. Desta maneira, o *Campus* veio ofertar cursos técnicos nos seguintes eixos tecnológicos: Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Produção Cultural e Design; e cursos da área de formação profissional em Língua Brasileira de Sinais, dentro do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.

Para efetivar a implantação do *Campus* Alvorada, o IFRS tem a previsão de 70 docentes e 45 técnico-administrativos em educação atuando nesta unidade.

Estando de acordo com a Lei de Criação dos Institutos Federais (BRASIL, 2008), o *Campus* Alvorada mantém oferta de pelo menos 50% de suas vagas na educação básica, prioritariamente no ensino médio integrado, nos cursos de Produção de Áudio e Vídeo e de Meio Ambiente. Além disso, possui o curso técnico em Cuidado de Idosos, o curso técnico concomitante em Processos Fotográficos e os cursos técnicos subsequentes em Processos Fotográficos e Tradução e Interpretação de Libras. Todos os cursos do *Campus* têm como princípio a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

#### 4. JUSTIFICATIVA

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, um novo modelo institucional passou a protagonizar a formação de professores no cenário educacional brasileiro. Marcados por uma institucionalidade em construção, todavia, com princípios, práticas, políticas pedagógicas e cultura escolar, instituídas historicamente na Rede de Educação Profissional, os IF's são delineados pela legislação em vigor para determinadas finalidades que podem ser assim sintetizadas:

- A oferta de Educação Profissional, Tecnológica e cidadã, em todos os níveis e modalidades, para a formação do trabalhador visando sua atuação nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional, com repercussões em nível nacional;
- O desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica como processo educativo e investigativo para soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais específicas das regiões;
- A integração e a verticalização da Educação Básica à Educação Profissional e Educação Superior;
- A orientação da oferta educacional própria no sentido da consolidação e fortalecimento de arranjos produtivos, socioculturais locais no âmbito de atuação dos IF's;
- Ser um centro de excelência na oferta do Ensino de Ciências e de referência no apoio à oferta deste nas instituições públicas de ensino, desenvolvendo a formação continuada aos professores da rede pública nesse sentido;
- Programas de Extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- Efetivação de pesquisa aplicada, produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo e desenvolvimento científico e tecnológico;
- Partilha de tecnologias sociais para a preservação ambiental;

Nas finalidades dos IF's encontramos diretrizes que devem orientar toda a sua oferta educacional, inclusive no que diz respeito à formação de professores, a fim de que se constitua em seu diferencial nesse campo de atuação, especialmente para promoção da educação científica junto às comunidades e o Ensino de Ciências na Educação Básica. Nesse ínterim, podemos considerar que, pelas finalidades específicas dos IF's e as especificidades pertinentes aos documentos institucionais do IFRS que, por sua vez, balizam a sua atuação em seus diversos níveis e modalidades de ensino, a nossa instituição pode desenvolver-se como um núcleo de

formação de professores cuja atuação pode portar matizes um tanto distintas do que as universidades vêm tradicionalmente desenvolvendo em nosso país, nada obstante, considere a contribuição histórica destas e reconheça o seu papel na formação inicial de seu quadro de pessoal.

Para tanto, considere-se o que está estabelecido pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que prescreve a oferta de 20% das vagas disponibilizadas em seus cursos para a oferta de licenciaturas e, igualmente, o que a comunidade do IFRS definiu em plenária, com delegados de todos os seus Campi, no PPI do IFRS quando define a adoção desse percentual para cada unidade do IFRS.

Em nosso PPI aprovado pela comunidade do IFRS, conforme a Resolução nº 109, de 20 de dezembro de 2011 encontramos que

O IFRS tem o compromisso social de atender às demandas locais e regionais nas quais estão inseridos seus campi, oferecendo à comunidade cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. A própria lei 11.892/08 reforça essa questão ao indicar a destinação de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das vagas para cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos, e 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender aos cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. O IFRS assume o compromisso de cumprir a referida exigência legal, a cada exercício, em cada campus, favorecendo a integração, a solidariedade entre seus diferentes campi, no atendimento deste importante requisito legal. (IFRS, 2011, p. 40)

Na Plataforma Nilo Peçanha<sup>3</sup>, desenvolvida pela SETEC/MEC, que valida e dissemina dados referentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, podemos identificar o caminho que ainda nos resta trilhar para atender o percentual previsto em lei, especificamente, na formação de professores no âmbito dos IF's. Atualmente, o IFRS tem um total de 1826 de matrículas equivalentes em cursos de formação de professores, o que abrange um total de 8,9% da meta atingida para esse item, em conformidade com o ditame legal que é de 20%, restando-nos ainda a necessidade de desenvolvermos, enquanto instituição, o total de 11,1%.

Assim, os servidores que protagonizaram a constituição do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS *Campus* Alvorada pensaram em uma composição curricular que favoreça a

3 Fonte: <https://www.plataformanilopecanha.org/>.

inovação pedagógica desde a atuação do pedagogo na Educação Infantil e contribua também com a educação científica nos Anos Iniciais da Educação Básica, através de um itinerário formativo de nossos licenciados que não somente considere a necessidade legal do IFRS em se tornar referência na formação de professores para o ensino de ciências, mas pretende contribuir com a qualificação dos mesmos, do ponto de vista teórico-metodológico, para a educação científica, tendo em vista o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica desde a Educação Básica.

Nesse mesmo sentido, compreende-se que a expertise em práticas educativas interdisciplinares, levadas a cabo no trabalho pedagógico dos professores do IFRS *Campus* Alvorada a partir da docência compartilhada nos componentes curriculares do Ensino Médio Integrado, pode ser um contributo para a inovação pedagógica na formação dos pedagogos em nossa esfera de atuação, consubstanciando-se em práticas educativas não-fragmentárias, como também, em uma formação humana aliada à formação técnico-científico e profissional como uma totalidade indissociável.

Outro diferencial que justifica a criação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS *Campus* Alvorada está no vínculo do *campus* com a perspectiva da Educação Popular, que incide sobre este projeto sem excluir outras, evidentemente, considerando o princípio caro à educação nacional que é o pluralismo de ideias, como bem expressa a LDB. Aliás, consultando o Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas identifica-se que:

Há um esforço que vem sendo empreendido de que a Educação Popular faça parte dos currículos dos cursos de Pedagogia, e de outros, como instrumento de pesquisa e de formação de professores e profissionais. Nesse sentido, há importantes experiências de universidades como também uma mobilização de grupos como o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, entre outros, que buscam a inclusão dessa pauta nos diversos níveis de aprendizagem. Acredita-se que a Política Nacional de Educação Popular possa fazer avançar essa proposta junto às universidades brasileiras e a outros segmentos (DEPMC/SNAS/SG, 2014, p. 63).

Desse modo, inserido na periferia urbana e portador de articulações educativas em rede com representações movimentos sociais locais, o IFRS *Campus* Alvorada, dada as suas circunstâncias, desdobra suas atividades de tal modo que dará ensejo ao coletivo de alunos e servidores vinculados ao curso o desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão fortemente matizadas pelo horizonte teórico-metodológico da Educação Popular e, por certo, ela poderá permear vários componentes curriculares do curso, como um tema transversal que não se esgota em um deles, mas que tem por potencial a prática da formação de professores em um

horizonte, em sintonia com as demandas das classes populares para a Educação Pública, de modo coerente com o PPI do IFRS.

A abertura da Licenciatura em Pedagogia no *Campus Alvorada* - que será a segunda em caráter regular no IFRS, pois que a primeira foi criada no Campus Bento Gonçalves, a partir do Plataforma Paulo Freire (PARFOR), programa do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), ainda em funcionamento no referido Campus e no de Porto Alegre - diz respeito ao processo de verticalização do ensino, preconizada para o IFRS, desde a legislação que lhe deu origem no cenário das instituições que pertencem ao sistema de ensino no país.

Logo, considerando que o *Campus Alvorada* oferta o Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras que, consoante o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, está inserido na área de Desenvolvimento Educacional e Social, permitindo-nos entrever, na abertura da Licenciatura em Pedagogia, considerando os componentes curriculares relacionados à Educação Inclusiva, à Educação em Direitos Humanos e, especialmente, a de Libras, que se materializa o princípio de verticalização, compreendido como uma especificidade político-pedagógica dos institutos federais que permite que o educando faça um itinerário formativo vertical nos processos de escolarização fornecidos pela instituição e, também, vivencie espaços e tempos institucionais que fazem convergir saberes teórico-práticos dos diferentes níveis de ensino e de complexidade na Educação Profissional entre sujeitos em momentos de formação distintos, enriquecendo sobremaneira a formação dos educandos.

Enfim, justifica ainda a criação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS Campus Alvorada, além das demandas regionais, o fato de que em nosso município, isto em dados aproximados, conta-se com mais de 15.000 crianças em idade pré-escolar e 1.200 vagas nessa etapa da educação, 35.000 crianças com idade para o Ensino Fundamental e 31.000 vagas ofertadas. O que demanda a formação de licenciados em Pedagogia para atender a demanda crescente por professores qualificados para atuação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Quando falamos na atuação do pedagogo na Educação de jovens e adultos, há que se consideram que mais de 6.000 pessoas ainda não alfabetizadas e 63.000 estão sem o ensino fundamental completo.<sup>4</sup> Neste alinhamento flexível e interdisciplinar de distintos processos formativos, vislumbramos a verticalização de ações do indissociável tripé do ensino, da pesquisa e da extensão na área de conhecimento da Educação.

Quando procuramos observar a nossa proposta em nível mais amplo, somos levados a ponderar ainda sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), consoante a Lei nº 13.005, de 25 de

4 Dados informados pela Direção de Ensino do IFRS *Campus Alvorada*, elencados em fontes diversas, em virtude da realização da audiência pública no Campus, em 28/10/2017.

Junho de 2014, que preconiza em sua meta 15 - que diz respeito à formação de professores - que pretende, até o ano de 2024 garantir, a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação, assegurando que todos os professores da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, em curso de licenciatura na área de conhecimento em que trabalham. O percentual nacional de docentes com nível superior que atuam na Educação Básica é de 77,5%.

Assim, compreendemos que o IFRS, ao propor a oferta de novas licenciaturas em seus *campi*, como a Licenciatura em Pedagogia do Campus Alvorada, estará somando-se à rede colaborativa de instituições e governos para o atendimento desta meta do PNE, tão pertinente à qualidade do ensino em nosso país, onde aproximadamente 24% por cento dos professores ainda não possui formação compatível com o exercício docente na Educação Básica. Em Alvorada, próximo ao percentual nacional, apenas 74,7 % dos professores que atuam na Educação Básica possuem a devida formação, consoante registro do PNE, tendo por base o ano de 2016.

## 5. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

### 5.1. Objetivo geral

O curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Alvorada tem como objetivo geral formar e habilitar profissionais para atuar na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (inclusive modalidade EJA), nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, em unidades e projetos educacionais escolares e não-escolares (com alta qualificação em uma perspectiva investigativa, inovadora, inclusiva e democrática), bem como na gestão educacional e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. Além disso, o curso visa formar profissionais que tenham a capacidade de articular teoria e prática pedagógica de modo a propiciar as competências necessárias para o exercício da docência e para a gestão de processos educativos em diferentes contextos educacionais.

### 5.2. Objetivos específicos

O curso possui ainda os seguintes objetivos específicos, conforme o Artigo 5º da Resolução Nº 1 CNE/CP de 2006, visando formar um profissional que esteja apto a:

- I - Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - Compreender o contexto histórico, sociocultural e científico dos processos de formação humana, de produção do conhecimento e de organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de uma educação crítica e reflexiva, que contribua para a transformação social;
- III - Compreender as fases do desenvolvimento psicossocial, físico, afetivo, cognitivo e da aprendizagem da criança, do adolescente, do adulto e do idoso e suas implicações para a Educação;
- IV - Compreender a vinculação teoria-prática que orienta as decisões do fazer docente, transformando seus conhecimentos científicos específicos e a teoria pedagógica em prática pedagógica escolar, selecionando e organizando conteúdos de modo a superar a compartimentalização das disciplinas, mediante a construção coletiva de formas pedagógicas que tomem a inter e a transdisciplinaridade como princípios;
- V - Buscar a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas;
- VI - Atribuir novos significados aos papéis do professor, no que concerne à sua função como problematizador e orientador dos processos individuais e coletivos de aprendizagem;
- VII - Dominar recursos informáticos para empregar nos processos de ensino e aprendizagem, privilegiando a construção colaborativa de conhecimento e contribuindo para criar uma cultura de redes cooperativas intra e inter escolar a partir do uso de novas tecnologias de comunicação e informação na prática pedagógica;
- VIII - Desenvolver o ensino numa perspectiva investigativa, democrática, refletindo sobre sua própria prática docente, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões nela vivenciadas, desenvolvendo trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- IX - Compreender a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais, e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, demonstrando consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- X - Articular e construir conhecimentos científicos, pedagógicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo;

- XI - Planejar, executar e avaliar atividades educativas, compreendendo a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania, adequando a realidade da comunidade na qual está inserida;
- XII - Participar da gestão e organização de sistemas e instituições de ensino, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais;
- XIII - Dominar os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento que lhe cabem ensinar e as respectivas didáticas e metodologias de maneira a poder conceber, planejar, administrar e avaliar situações de ensino e aprendizagem;
- XIV - Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- XV - Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- XVI - Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- XVII - Compreender as reais necessidades do educando, tendo a função de organizar, coordenar e criar soluções adequadas e estratégias de aprendizagem para a transformação do ser no âmbito psicológico, social, cultural e profissional;
- XVIII - Possibilitar o uso e o desenvolvimento de abordagens metodológicas em pesquisas contemporâneas, incluindo os Temas Transversais como Direitos Humanos, Educação Ambiental e História da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena na área de Educação;
- XIX - Compreender e acolher as diversidades culturais, sociais e de aprendizagem, que se fazem necessárias, garantindo acessibilidade e inclusão do estudante a fim de evitar a evasão de acadêmicos com deficiência, dificuldades de aprendizagem e altas habilidades/superdotação e, também compreender a importância dos recursos e serviços de Tecnologia Assistiva no processo de ensino e aprendizagem.

### 5.3. Perfil do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS Campus Alvorada descreve-se pela intencionalidade pedagógica de estabelecer uma práxis formativa de pedagogos e pedagogas para o seu amplo escopo de atuação profissional, em consonância com o PPI do IFRS e seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documentos referenciais da instituição para o seu fazer

educativo, que expressam os compromissos da comunidade do IFRS, tanto quanto, as finalidades da instituição tendo por ponto de partida a sua base legal.

No que diz respeito à formação de professores, o nosso PPI, como um todo sinaliza para uma conexão profunda com a Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, o curso guarda em seu perfil, bem expresso em sua matriz curricular, essa relação inextricável da formação do pedagogo e da pedagoga para o trabalho em suas diversas possibilidades, historicamente construídas, para seu campo de atuação no espaço escolar e para além dele.

Assim, compreende-se que o Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Alvorada contempla as demandas de natureza econômica, social, política e ambiental, estando em sintonia com as demandas dos arranjos produtivos e culturais locais do Setor de Educação, especialmente, pela busca da qualificação e aperfeiçoamento dos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, tanto quanto, na formação do pedagogo em seu variado campo de atuação, em diálogo com o mundo do trabalho. Neste cenário, é problematizado o contexto sócio-histórico-cultural do acadêmico da área da educação, possibilitando que ações sociais possam ser desenvolvidas em diversos espaços educativos, permitindo que o estudante seja protagonista em seu itinerário formativo, compreendendo a dimensão de sua ação cidadã e profissional na sociedade.

Igualmente, o PPC aqui apresentado prevê certa flexibilização curricular operacionalizada por meio das atividades teórico-práticas desenvolvidas a critério do aluno, respeitadas as cargas horárias mínima e máxima, de acordo com o que está previsto no desenho curricular e com as normativas institucionais.

#### 5.4. Perfil do egresso

A Licenciatura em Pedagogia do IFRS Campus Alvorada objetiva, através do percurso formativo delineado em sua matriz curricular, que o educando:

- Compreenda o contexto histórico, sociocultural e científico dos processos de formação humana, de produção do conhecimento e de organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de uma educação crítica e reflexiva, que contribua para a transformação social;
- Aprenda os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento necessário à sua atuação profissional de maneira a poder conceber, planejar, administrar e avaliar situações de ensino e aprendizagem;
- Compreenda as fases do desenvolvimento psicossocial, físico, afetivo, cognitivo e

da aprendizagem da criança, do adolescente, do adulto e do idoso e suas implicações para a Educação;

- Esteja apropriado da relação teoria-prática na ação pedagógica que orienta as decisões do fazer docente, transformando seus conhecimentos científicos específicos e a teoria pedagógica em prática pedagógica educacional, selecionando e organizando conteúdos de modo a superar a fragmentação do saber, mediante ação pedagógica coletiva na expressão da inter e da transdisciplinaridade;
- Articule escola e o mundo das relações sociais e produtivas através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas aos desafios contemporâneos;
- Atue como educador-problematizador e orientador de processos individuais e coletivos de aprendizagem significativa;
- Desenvolva o uso de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino de modo a promover o trabalho pedagógico em rede;
- Desenvolva o ensino numa perspectiva investigativa, participativa, refletindo sobre sua própria prática docente, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões nela vivenciadas;
- Compreenda a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sócio-diversas e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios, objetivos e práticas da Pedagogia.;
- Desenvolva a articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo, comprometidos com a promoção da dignidade humana;
- Planeje, execute e avalie atividades educativas, compreendendo a escola como organização social sistêmica e complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- Participe da gestão, organização de sistemas, instituições de ensino, movimentos sociais e ações coletivas comprometidos com a Educação enquanto direito humano fundamental.

## 5.5. Diretrizes e Atos Oficiais

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS - *Campus* Alvorada está pautado pela legislação em vigor, e nas normativas institucionais abaixo mencionadas:

- Portaria 1.428 de 28 de dezembro de 2018 - Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96- em especial os artigos 61 a 64 que dispõem sobre a formação de profissionais da educação.
- Resolução nº 1 CNE/CP, de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução nº 1 CNE/CP, de 15 de Maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.
- Decreto nº 5.773/2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
  - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº

9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

- Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (INEP, 2015).
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei Nº. 12.711/2012 - Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- Lei Nº. 7.824 - Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Organização Didática do IFRS – Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 046, de 08.05.2015. (Alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017.)

- Resolução Consup 053/2017 – Aprova a Política de Ingresso Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.
- Resolução Consup nº 022, de 25 de fevereiro de 2014 - Aprova a Política de Ações Afirmativas do IFRS.
- Resolução Consup nº 020/2014 que Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne).
- Resolução Consup nº 117, de 16 de dezembro de 2014 que aprovou o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS (2014 – 2018).
- Resolução Consup do IFRS n. 053/2017, que aprovou a Política de Ingresso Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

#### 5.6. Formas de Ingresso

O ingresso ao curso de Licenciatura em Pedagogia ocorrerá em concordância com as legislações vigentes e normativas do IFRS, sendo obrigatória ao postulante ao ingresso a conclusão do ensino médio.

#### 5.7. Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

Os fundamentos filosóficos e pedagógicos para a dinâmica de formação dos licenciados em Pedagogia, projetados nessa proposta curricular, estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, bem como, com o PPI, PDI e a Organização Didática (OD) do IFRS.

Trata-se de proposta baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa humanista e transformadora, observados os princípios norteadores da formação de professores, explicitados na LDB nº 9.394/96 e no compromisso firmado pela lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei nº. 11.892/08), compreendendo o sujeito como o elemento central do processo educativo, observando os seus aspectos bio-psico-sociais e ambientais.

Ao conceber o fazer pedagógico, estamos considerando o ser humano como um sujeito inacabado, sócio-histórico, pautado pelas relações de trabalho, em permanente construção, imerso na diversidade e na complexidade da sociedade e das culturas. O Curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido pelo IFRS – *Campus Alvorada*, como está proposto, dá ensejo aos sujeitos envolvidos no processo educacional a tessitura de seus saberes por meio da

dialogicidade e de seu protagonismo. Proporciona a reflexão constante sobre o agir pedagógico e a ressignificação de valores, oportunizando olhares diferenciados. Trata das complexidades singulares relacionadas a formação de pedagogos que atuarão nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

A partir dessa concepção antropológica e ontológica, as práticas educativas devem vislumbrar a formação de um ser humano em sua totalidade. Essas práticas, associadas permanentemente às relações estabelecidas na família, nos segmentos sociais e no mundo do trabalho, nos movimentos sociais ou ações coletivas em diversos contextos, desencadeiam processos de participação política e cultural.

Essa concepção baseia-se numa educação que concebe o trabalho como princípio educativo e busca desenvolver a emancipação do sujeito. A autonomia, a autorrealização e a emancipação são atributos fundamentais da capacidade humana de produzir o seu projeto existencial e social. A formação docente, a partir das relações sociais e de si próprio, se consolida através da autopercepção e da percepção do outro, da inserção ativa nas demandas do tempo e espaço, do exercício fundamental da liberdade e da criticidade, buscando transformar a si e o seu contexto por meio de metodologias dialógicas e colaborativas.

A Educação, no decorrer da história, se desdobrou em tempos, espaços e territórios delimitados pelas relações do mundo do trabalho. A formação docente deve traduzir a intencionalidade da educação de produzir ciência e tecnologia na perspectiva da democracia e da cidadania, desenvolvendo seres humanos autônomos e livres. Nesse sentido, propõe-se uma formação que considere o desenvolvimento de múltiplas dimensões humanas e não apenas os saberes necessários para a adaptação do trabalhador aos ditames do mercado. Em suas dinâmicas formativas, a instrução profissional e a instrução básica são compreendidas como unitárias e necessárias à plena humanização. Nesse redimensionamento, a formação docente, em sua totalidade, deve ser entendida como elemento associado ao desenvolvimento intelectual, psicológico, relacional, espiritual, estético, científico e cultural dos sujeitos.

A Educação Escolar, com base nos fundamentos expostos, aliada às mudanças paradigmáticas econômicas e produtivas, dá ênfase nos processos de construção, gestão e disseminação dos conhecimentos politécnicos pautados na omnilateralidade, no exercício amplo da criatividade e da imaginação humana e na liberdade de se definir o modo como a vida em sociedade se realiza. O acesso à informação, mediado pela análise crítica, pode se constituir em vivências sociais na qual os sujeitos desenvolvam maior consciência de sua cidadania para transformar a realidade desde o trabalho como educador. Os fundamentos filosóficos-epistemológicos voltam-se, dessa forma, para a produção do conhecimento na perspectiva das

comunidades e grupos culturais e sociais contextualizados geográfica e historicamente, sem desconsiderar os conhecimentos produzidos por outras sociedades.

O curso insere o discente no processo de investigação, de reflexão crítica e de experiência no planejamento docente, bem como no processo de execução e de avaliação de atividades educativas. Para que a aprendizagem seja significativa, é importante que o processo formativo seja coerente, no qual as situações de aprendizagem fomentem um contato reflexivo efetivo com a realidade na qual o sujeito está inserido e para a qual ele está sendo capacitado, desde o uso de metodologias dialógicas e ativas para os processos de ensino e aprendizagem.

## 5.8 Representação gráfica do perfil de formação

**Quadro 3 - Componentes curriculares do primeiro ao oitavo semestre.**

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Desenvolvimento Humano	Prática Docente na Educação Infantil	Filosofia da Educação	Literatura Infanto-Juvenil	Teoria e Prática do Ensino na EJA	Educação Popular	Prática Docente na EJA
Política Educacional	Didática Geral	Currículo	Pesquisa em Educação	Teorias da Aprendizagem	Trabalho e Educação	Educação Inclusiva: Fund., Políticas e Práticas Escolares	Educação, Diversidade e Direitos Humanos
Informática Instrumental	Informática na Educação	Planejamento e Avaliação	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas I	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas II	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar II	História e cultura indígena e afro-brasileira
Português Instrumental	História da Educação	Matemática Instrumental	Teoria e Prática do Ensino de Matemática I	Teoria e Prática do Ensino de Matemática II	Educação em Espaços Não Escolares	Prática Investigativas em Educação I	Prática Investigativas em Educação II
Introdução à Pedagogia	Introdução à Pesquisa	Teoria e Prática do Ensino da Educação Física I	Teoria e Prática do Ensino da Educação Física II	Teoria e Prática do Ensino de Arte I	Teoria e Prática do Ensino de Arte II	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais	Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar
Introdução às Linguagens artísticas	Sociologia em Educação	Teoria e Prática do Ensino de Língua e Escrita I	Teoria e Prática do Ensino de Língua e Escrita II	Prática Docente nos Anos Iniciais	Práticas Recreativas e Lúdicas	Optativa 2	Mídias na Educação
		Optativa 1	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais I	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais II	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil		

## 5.9 Matriz curricular

Quadro 4: A tabela abaixo demonstra a distribuição da carga horária geral do curso:

TIPO DE ATIVIDADES	TOTAL HORA-RELÓGIO	TOTAL HORA-AULA
Atividades Formativas	2215	2680
Prática de Ensino	401	480
Estágio Supervisionado	400	481
Atividades Teórico-práticas	200	240
<b>TOTAL</b>	<b>3216</b>	<b>3881</b>

Quadro 5: matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Semestre	Componente Curricular	Carga horária Hora-relógio				Carga horária Hora-aula				Períodos semanais presenciais	Pré-requisito
		Total	Presencial	Prática	Distância	Total	Presencial	Prática	Distância		
Primeiro	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	33	33	0	0	40	40	0	0	2	-
	Informática Instrumental	66	33	0	33	80	40	0	40	4	-
	Português Instrumental	50	50	0	0	60	60	0	0	3	-
	Introdução à Pedagogia	33	17	0	16	40	20	0	20	2	-

	<b>Introdução às Linguagens Artísticas</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	-
	<b>Política Educacional</b>	66	33	0	33	80	40	0	40	4	-
	<b>Total</b>	281	199	0	82	340	240	0	100	17	-

Semestre	Componente Curricular	Carga horária Hora-relógio				Carga horária Hora-aula				Períodos semanais presenciais	Pré-requisito
		Total	Presencial	Prática	Distância	Total	Presencial	Prática	Distância		
Segundo	<b>Desenvolvimento Humano</b>	66	33	0	33	80	40	0	40	4	-
	<b>Didática Geral</b>	83	66	17	0	100	80	20	0	5	Introdução à Pedagogia
	<b>Informática na Educação</b>	50	33	0	17	60	40	0	20	3	Informática Instrumental
	<b>História da Educação</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	-
	<b>Introdução à Pesquisa</b>	66	33	0	33	80	40	0	40	4	-
	<b>Sociologia em Educação</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	-
	<b>Total</b>	331	231	17	83	400	280	20	100	20	

Semestre	Componente Curricular	Carga horária Hora-relógio				Carga horária Hora-aula				Períodos semanais presenciais	Pré-requisito
		Total	Presencial	Prática	Distância	Total	Presencial	Prática	Distância		
Terceiro	<b>Prática Docente na Educação Infantil</b>	116	66	50	0	140	80	60	0	7	Didática Geral
	<b>Planejamento e Avaliação</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	Didática Geral
	<b>Currículo</b>	66	33	0	33	80	40	0	40	4	Sociologia em Educação
	<b>Matemática Instrumental</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	--
	<b>Teoria e Prática do Ensino da Educação Física I</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	-
	<b>Teoria e Prática do Ensino de Leitura e Escrita I</b>	66	33	0	33	80	40	0	40	4	Português Instrumental I
	<b>Optativa I</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	
<b>Total</b>	380	264	50	66	460	320	60	80	23	-	

Semestre	Componente Curricular	Carga horária Hora-relógio				Carga horária Hora-aula				Períodos semanais presenciais	Pré-requisito
		Total	Presencial	Prática	Distância	Total	Presencial	Prática	Distância		
Quarto	Filosofia da Educação	33	33	0	0	40	40	0	0	2	-
	Pesquisa em Educação	66	33	0	33	80	40	0	40	4	Introdução à Pesquisa
	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas I	33	33	0	0	40	40	0	0	2	História da Educação; Sociologia em Educação
	Teoria e Prática do Ensino de Matemática I	33	33	0	0	40	40	0	0	2	Matemática Instrumental
	Teoria e Prática do Ensino da Educação Física II	50	33	17	0	60	40	20	0	3	Teoria e Prática do Ensino da Educação Física I
	Teoria e Prática do Ensino de Leitura e Escrita II	50	33	17	0	60	40	20	0	3	Teoria e Prática do Ensino de Leitura e Escrita I
	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais I	33	33	0	0	40	40	0	0	2	-
	<b>Total</b>	298	231	34	33	360	280	40	40	18	-

Semestre	Componente Curricular	Carga horária Hora-relógio				Carga horária Hora-aula				Períodos semanais presenciais	Pré-requisito
		Total	Presencial	Prática	Distância	Total	Presencial	Prática	Distância		
Quinto	Literatura Infanto-juvenil	50	33	0	17	60	40	0	20	3	Teoria e Prática de Ensino de Leitura I; Teoria e Prática de Ensino de Leitura II
	Teorias da Aprendizagem	66	33	0	33	80	40	0	40	4	Desenvolvimento Humano

	<b>Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas II</b>	50	33	17	0	60	40	20	0	3	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas II
	<b>Teoria e Prática do Ensino de Matemática II</b>	50	33	17	0	60	40	20	0	3	Teoria e Prática do Ensino de Matemática I
	<b>Teoria e Prática do Ensino de Arte I</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	Introdução às Linguagens Artísticas
	<b>Prática Docente nos Anos Iniciais</b>	66	33	33	0	80	40	40	0	4	Planejamento e Avaliação; Currículo
	<b>Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais II</b>	50	33	17	0	60	40	20	0	3	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais I
<b>Total</b>	365	231	84	50	440	280	100	60	22	-	

Semestre	Componente Curricular	Carga horária Hora-relógio				Carga horária Hora-aula				Períodos semanais presenciais	Pré-requisito
		Total	Presencial	Prática	Distância	Total	Presencial	Prática	Distância		
Sexto	<b>Teoria e Prática do Ensino na Educação de Jovens e Adultos</b>	100	34	33	33	120	40	40	40	6	Didática Geral
	<b>Trabalho e Educação</b>	66	33	0	33	80	40	0	40	4	Política Educacional
	<b>Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	Planejamento e Avaliação
	<b>Estágio supervisionado I: Educação Infantil</b>	134	0	0	0	161	0	0	0	8	Prática Docente na Educação Infantil
	<b>Teoria e Prática do Ensino de Arte II</b>	50	33	17	0	60	40	20	0	3	Teoria e Prática do Ensino de Arte I
	<b>Práticas Recreativas e Lúdicas</b>	66	66	0	0	80	80	0	0	4	-

	<b>Educação em Espaços não Escolares</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	-
	<b>Total</b>	482	232	50	66	581	280	60	80	29	-

Semestre	Componente Curricular	Carga horária Hora-relógio				Carga horária Hora-aula				Períodos semanais presenciais	Pré-requisito
		Total	Presencial	Prática	Distância	Total	Presencial	Prática	Distância		
<b>Sétimo</b>	<b>Educação Popular</b>	50	33	0	17	60	40	0	20	3	Sociologia em Educação
	<b>Educação Inclusiva: Fund., Políticas e Práticas Escolares</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	Política Educacional
	<b>Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar II</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar II
	<b>Estágio supervisionado II: Anos Iniciais</b>	133	0	0	0	160	0	0	0	8	Prática Docente nos Anos Iniciais ; Estágio Supervisionado I: Educação Infantil
	<b>Práticas Investigativas em Educação I</b>	83	33	50	0	100	40	60	0	5	Pesquisa em Educação
	<b>Optativa II</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	
	<b>Total</b>	365	165	50	17	440	200	60	20	22	-

Semestre	Componente Curricular	Carga horária Hora-relógio				Carga horária Hora-aula				Períodos semanais presenciais	Pré-requisito
		Total	Presencial	Prática	Distância	Total	Presencial	Prática	Distância		
<b>Oitavo</b>	<b>Prática Docente na EJA</b>	66	33	33	0	80	40	40	0	4	Teoria e Prática do Ensino na Educação de Jovens e Adultos
	<b>Educação, Diversidade e Direitos Humanos</b>	66	66	0	0	80	80	0	0	4	-

	<b>Mídias na Educação</b>	66	33	0	33	80	40	0	40	4	Informática na Educação
	<b>Estágio supervisionado III: Gestão Escolar</b>	133	0	0	0	160	0	0	0	8	Estágio supervisionado II: Gestão Escolar
	<b>Práticas Investigativas em Educação II</b>	150	33	83	34	180	40	100	40	9	Práticas Investigativas em Educação I
	<b>História e Cultura Indígena e Afro-brasileira</b>	33	33	0	0	40	40	0	0	2	História da Educação
	<b>Total</b>	514	198	116	67	620	240	140	80	31	-
	<b>Total do Curso H/A</b>	3881	<b>Total EAD H/A: 560 horas aula são EAD - 14% do curso em EAD</b>								
	<b>Total do Curso H/R</b>	3216	<b>Total EAD H/R: 464 horas relógio são EAD – 14% do curso em EAD</b>								
	<b>Atividades Teórico-práticas</b>	200	As atividades teórico-práticas serão desenvolvidas ao longo do curso, como expressa a matriz curricular.								
	ENADE	O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) constitui-se em componente curricular obrigatório, por determinação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.									

<b>Disciplinas Optativas</b>		<b>CH</b>
<b>OPT</b>	Práticas Restaurativas em Educação	33
<b>OPT</b>	Educação, Ambiente e Sociedade	33
<b>OPT</b>	Filosofia Geral	33

Fonte: Elaboração própria.

## 5.10 Prática Profissional

O A formação inicial de professores tem, no mínimo, duas dimensões fundamentais: a formação teórica e a formação prática/didática. A presença dessas duas dimensões nos cursos de Licenciatura é recomendada no artigo de nº. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovado em 1996 e alterado pela Lei nº. 12.014 de 2009. A orientação legal é que a associação entre essas dimensões seja um dos fundamentos da formação de professores.

Ao propor novas diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, em 2001, o Conselho Nacional de Educação (CNE) apontou como um dos problemas a serem enfrentados a dissociação entre teoria e prática. Essa preocupação expressa no documento citado também aparece no presente PPC, haja vista as atividades práticas propostas em várias disciplinas. Além delas, há as disciplinas teórico-práticas, cujas ementas encaminham a reflexão sobre a prática em sala de aula, a realização de aulas e a inserção dos estudantes em atividades em ambientes escolares.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº. 02/2015, Art.3, parágrafo 5º, “a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” constitui-se como um dos princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

A prática passou a ser concebida, então, como um componente curricular nos cursos de Licenciatura, estando presente nos momentos em que a observação da docência e a reflexão sobre ela forem o foco do trabalho. Dessa maneira, a prática deve – de acordo com a legislação vigente – transcender o estágio obrigatório ao longo dos cursos de Licenciatura. Ciente de tais regulamentações, o Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia prevê 400 horas de prática ao longo dos componentes curriculares obrigatórios.

## 5.11 Adaptações curriculares

É prevista a possibilidade de adaptações curriculares para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme o indicado na LDB 9.394/96, artigo 59. Este processo será conduzido pela Direção de Ensino, por meio de sua equipe, conjuntamente com o Núcleo de Ações Afirmativas do IFRS – *Campus* Alvorada (NAAf), e os professores envolvidos nos componentes cursados pelos alunos que demandarem a referida adaptação curricular. Para tanto, observar-se-á o que preconiza a Política de Ações Afirmativas e o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) do IFRS.

## 5.12 Programa por componentes curriculares

<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>	
<b>Componente curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 2 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 33h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Sem pré-requisito.	
<b>Objetivo geral:</b> Conhecer os elementos básicos da língua, suas configurações, datilologia, contextualizando a gramática da LIBRAS.	
<b>Ementa:</b> Foca no ensino da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, através da prática. Considera essa modalidade linguística a forma mais apropriada de comunicação entre os surdos, bem como, entre surdos e ouvintes. Discute questões referentes ao poder e à força dessa língua em relação à comunidade surda. Enfatiza a importância de habilidades referentes à expressão corporal e facial, considerando esses, fatores constituintes da Língua de Sinais.	
<b>Referências básicas:</b> CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z.</b> São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom. CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. <b>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - O mundo dosurdo em LIBRAS / educação.</b> São Paulo: CNPq - Fundação Vitae - Fapesp - Capes: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. <b>Língua de Sinais Brasileira - Estudos linguísticos.</b> Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.	
<b>Referências complementares:</b> SENAI. <b>Curso de LIBRAS: livro ilustrado de língua de sinais brasileira, nível I.</b> Porto Alegre, RS: SENAI/RS, 2012. QUADROS, Ronice Müller de (Org.). <b>Letras Libras: ontem, hoje e amanhã.</b>	

Florianópolis, SC: UFSC, 2015.  
 BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 2010.  
 MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de português para libras**. Curitiba, PR: Prisma, 2014.  
 CARVALHO, Rosilda Edler. **Educação inclusiva com os pontos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

<b>Componente curricular: INFORMÁTICA INSTRUMENTAL</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 4 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 66h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 33h</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Sem pré-requisito.	
<b>Objetivo geral:</b> Capacitar o estudante a utilizar ferramentas básicas de informática.	
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos sobre informática. Sistema operacional e principais aplicativos. Internet e e-mail. Processadores de texto. Construção de apresentações de slides. Introdução às planilhas eletrônicas.	
<b>Referências básicas:</b> CAIÇARA JUNIOR, Cícero; PARIS, Wanderson Stael. <b>Informática, Internet e Aplicativos</b> . Curitiba, PR: Ibplex, 2007. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b> . 7. ed. atual., rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b> . 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, c2014.	
<b>Referências complementares:</b> BROOKSHEAR, J. Glenn. <b>Ciência da computação: uma visão abrangente</b> . 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. NORTON, Peter. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo, SP: Pearson Makron Books, c1997. BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. <b>Introdução à informática</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2012. NEGROPONTE, Nicholas. <b>A Vida Digital</b> . Companhia das Letras, 1995. SAMPAIO, Marisa; LEITE, Lígia. <b>Alfabetização Tecnológica do Professor</b> . Vozes, 2001.	

<b>Componente curricular: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL</b>	
<b>Carga horária semanal: 3 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 50h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 50h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Sem pré-requisito.	
<b>Objetivo geral:</b> Possibilitar ao aluno conhecimentos sobre o uso da linguagem oral e escrita de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa e usá-la corretamente em	

diversas instâncias do processo de comunicação, nas mais variadas situações sociais, bem como apresentar ao aluno as concepções de língua propostas de ensino no Brasil.

**Ementa:** Linguagem, língua e fala. Ato comunicativo. Intenção comunicativa. Funções da linguagem. Oralidade, escrita e variação linguística. Princípios básicos do estudo da Língua Portuguesa. A reforma ortográfica. Ortografia e dificuldades no uso da língua.

Referências básicas:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Editora Loyola, 2000.

FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.

MARTINS, Dileta Silveira. ZILBERKNOP, Lúbia Sciliar. **Português Instrumental.** 23ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002.

**Referências complementares:** .

BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge; MARTINEZ, Regina. **Comunicação, Discursos, Práticas e Tendências.** São Paulo: Redeel, 2001.

BECHARA, Evanildo, 1928. **Moderna gramática portuguesa.** Rio Grande do Sul: Lucerna, 2003.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador.** São Paulo. Edição revista e atualizada. Ática. 2004.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

TUFANO, D. **Guia prático da nova ortografia.** São Paulo: Melhoramentos, 2008.

### Componente curricular: INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA

**Carga horária semanal presencial: 2 período**

**Carga horária semestral: 33h**

**Carga horária semestral presencial: 17h**

**Carga horária semestral a distância: 16h**

**Pré-requisitos:** Sem pré-requisito.

**Objetivo geral:** Refletir sobre a importância da Pedagogia como ciência da Educação no mundo contemporâneo, procurando analisar suas implicações teóricas e práticas no âmbito da educação, uma vez que a escola se mostra como um espaço dialético de construção do conhecimento, protagonismo e de transformação social.

**Ementa:** Principais tópicos de estudo da pedagogia como área de conhecimento e contextualizar a ação profissional do/a pedagogo/a.

**Referências básicas:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1981

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5ª ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2011.

STRECK, Danilo R.; REDIN; Euclides; Zitkoski, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

**Referências complementares:**

ALVES, Rubem. **A escola que eu sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre.** Petrópolis: Vozes, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação.** São Paulo: Cortez, 2012.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da**

**Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2012.  
SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação**, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política! DermevalSaviani.- 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

**Componente curricular: INTRODUÇÃO ÀS LINGUAGENS ARTÍSTICAS**

**Carga horária semanal presencial: 2 períodos**

**Carga horária semestral: 33h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** Sem pré-requisito.

**Objetivo geral:** Oferecer uma abordagem introdutória sobre conceitos, tematizações e práticas inerentes ao campo artístico e seu viés pedagógico e oportunizar um espaço de estudo e reflexão sobre as características e transformações das artes ao longo da história, construindo uma visão crítica a respeito das relações entre a arte e a educação escolar.

**Ementa:** Estudo das diversas linguagens artísticas e de suas formas de expressão, a partir do exame de conceitos, teorias, abordagens e exemplos práticos que estruturam este campo do saber; Investigação das especificidades da Arte e de suas Linguagens no contexto da Educação.

**Referências básicas:**

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

COPLAND, Aaron. **Como ouvir e entender música.** São Paulo: É Realizações, 2013.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

**Referências complementares:**

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea.** São Paulo: Cortez, 2013.

MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em educação musical.** São Paulo. IBPEX, 2011.

NANNI, Dionísia. **Dança educação – princípios, métodos e técnicas.** Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2008.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

**Componente curricular: POLÍTICA EDUCACIONAL**

**Carga horária semanal: 4 períodos**

**Carga horária semestral: 66h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 33h**

**Pré-requisitos:** Sem pré-requisito.

**Objetivo geral:** Compreender, analisar e conhecer a construção de políticas públicas educacionais e sociais no percurso histórico brasileiro discutindo suas implicações a partir dos fundamentos da legislação educacional contemporânea e dos programas governamentais, estaduais e municipais destinados a implementar reformas educacionais.

**Ementa:** Estudo da relação entre Estado e Educação: análise histórica das políticas educacionais no Brasil com base na legislação; As principais reformas educacionais brasileiras e os projetos políticos em disputa; As políticas públicas e as influências nacional e internacional; A relação das agências multilaterais com as políticas educacionais do país. O financiamento da educação no Brasil.

**Referências básicas:**  
 BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas.** São Paulo: Cortez, 2011.  
 FERREIRA, E. & OLIVEIRA, D. A. **Crise da escola e políticas educativas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.  
 SAVIANI, Dermeval (Org.). **Estado e Políticas Educacionais na História da Educação Brasileira.** Vitória: Edufes, 2010.

**Referências complementares:**  
 BALL, Stephen J. **Educação Global S. A.:** novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.  
 CURY, C. R. J. **O que você deve saber sobre - Legislação Educacional Brasileira.** São Paulo: DP&A, 2002.  
 FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.  
 FREIRE, Paulo. **Política e educação.** ensaios. 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001.  
 PERONI, V. M. V.; BAZZO, V. L.; PEGORARO, L. (Org.). **Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre o público e o privado.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

**SEGUNDO SEMESTRE**

<b>Componente curricular: DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 4 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 66h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 33h</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Sem pré-requisito.	
<b>Objetivo geral:</b> Estudar cada fase do desenvolvimento bio-psico-social da criança, do adolescente, do adulto e do idoso e suas implicações para a educação, visando a compreensão de cada etapa como essencial à formação do sujeito integral, relacionando o seu desenvolvimento com a aprendizagem.	
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo, moral, emocional, sob diferentes enfoques teóricos centrado na infância, adolescência, vida adulta e senil. Princípios e fatores que intervêm no processo de desenvolvimento infantil e suas implicações para a educação. Ciclo vital do ser humano.	
<b>Referências básicas:</b> EIZIRIK, C.; BASSOLS, A. M. <b>O ciclo da vida humana.</b> 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. PAPALIA, D. E; OLDS, S. W; FELDMAN, R. D. <b>Desenvolvimento humano.</b> 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. RAPPAPORT, C. R. <b>Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento.</b> São Paulo: EPU, 2010. vol. 1.	
<b>Referências complementares:</b> ABERASTURY, A. et al. <b>Adolescência.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
 FERREIRA, B. W., RIES, B. E. (org.). **Psicologia e educação: desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. Vol. 2.  
 PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. São Paulo: Forense, 2003.  
 SALVADOR, C. C. et. al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

<b>Componente curricular: DIDÁTICA GERAL</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 5 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 83h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 66h (+17 P)</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Introdução à Pedagogia	
<b>Objetivo geral:</b> Conhecer a Didática a partir de um olhar histórico-crítico, em diálogo com a realidade social contemporânea e seu entrelaçamento com perspectivas de planejamento, gestão do processo de ensino e aprendizagem e avaliação.	
<b>Ementa:</b> Breve História das Ideias Pedagógicas. Pensamento Pedagógico contemporâneo. Concepções e tendências metodológicas do campo da Didática para seus tópicos específicos.	
<b>Referências básicas:</b> CANDAU, V. M. <b>Rumo a uma nova didática</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. _____. (Org.) <b>A Didática em questão</b> . Petrópolis. Vozes, 1984. LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994.	
<b>Referências complementares:</b> CHARLOT, B. <b>Formação dos professores e relação com o saber</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005. COSTA, M. V. <b>Trabalho docente e profissionalismo</b> . Porto alegre: Sulina, 1996. PHILIPPE PERRENOUD. <b>Dez novas competências para ensinar</b> . Porto Alegre : Artmed Editora 2000. VEIGA, I. P. A. <b>Repensando a Didática</b> . São Paulo: Papyrus, 1996. ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar</b> . Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998	

<b>Componente curricular: INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 3 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 50h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 17h</b>
<b>Pré-requisitos:</b> INFORMÁTICA INSTRUMENTAL	
<b>Objetivo geral:</b> Compreender a aplicabilidade dos recursos de informática e demais tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem.	
<b>Ementa:</b> Abordagens pedagógicas aplicadas à informática na educação. O uso de recursos da informática e demais tecnologias digitais como estratégias de intervenção e mediação nos processos de ensino e de aprendizagem. Análise e planejamento de diferentes recursos de Educação a Distância. Ensino Híbrido e Educação a distância. Formação de professores	

para atuação *online*.

**Referências básicas:**

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre, Penso: 2012.

BARBA, C.; CAPELLA, S. **Computadores em sala de aula: métodos e usos.** Porto Alegre, Penso: 2012.

SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Orgs.) **Educação Online: Cenário, Formação e Questões Didático-Metodológicas.** Rio de Janeiro: Wak, 2010.

**Referências complementares:**

BEHAR, P. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais.** Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, M.; **Formação de Professores para Docência Online.** Jundiaí: Loyola, 2012.

PALLOF, PRATT, K. **Lições da Sala de Aula Virtual: As Realidades do Ensino On-Line.** Porto Alegre: Penso, 2015.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** Campinas: Papirus, 2003.

**Componente curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

**Carga horária semanal presencial: 2 períodos**

**Carga horária semestral: 33h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** Sem pré-requisito

**Objetivo geral:** Conhecer diferentes modelos educacionais influenciados por processos históricos.

**Ementa:** O desenvolvimento histórico do processo educacional ocidental. A educação no contexto latinoamericano. A história da educação no Brasil e sua relação com a colonização. As diferentes concepções de educação nos períodos políticos do Brasil. Tendências pedagógicas e modelos de escolas.

**Referências básicas:**

BLANQUER, Jean-Michel (Orgs.). **Os desafios da educação na América Latina.** Petrópolis: Vozes, 2002

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.

PENNA, Fernando (Org.). **A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso.** São Paulo: Ação Educativa, p. 93-100, 2016a.

**Referências complementares:**

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora, 1978.

GERMANO, José Willington. **Estado Militar e educação no Brasil (1964-1980).** São Paulo: Cortez, 2005.

FAVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988.**

Campinas: Autores Associados, 1996, 302 p.

LINS, Ana Maria Moura. **Educação moderna:** contradições entre o projeto civilizatório burguês e as lições do capital. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

LOPES, E. M. T. et al. **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

### Componente curricular: INTRODUÇÃO À PESQUISA

**Carga horária semanal presencial: 4 períodos**

**Carga horária semestral: 66h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 33h**

**Pré-requisitos:** Sem pré-requisito.

**Objetivo geral:** Compreender questões epistemológicas e metodológicas para pesquisa aplicada ao campo da educação.

**Ementa:** Formas de conhecimento: tipos e características. A importância da pesquisa na produção do conhecimento. Os fundamentos epistemológicos e metodológicos da investigação científica em contextos educacionais. Métodos, técnicas e aspectos éticos da pesquisa em Educação. Projetos, planejamento da pesquisa e seus elementos constitutivos.

#### **Referências básicas:**

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazó Afonso de (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FAZENDA, I. (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas: Papirus, 2010.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática.** Petrópolis: Vozes, 2013.

#### **Referências complementares:**

BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores associados, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazó Afonso de. **Pesquisa em educação abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS FILHO, J. C. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** São Paulo: Cortez, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2009.

### Componente curricular: SOCIOLOGIA EM EDUCAÇÃO

**Carga horária semanal presencial: 2 períodos**

**Carga horária semestral: 33h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** Sem pré-requisito.

**Objetivo geral:** Compreender a educação a partir de diferentes perspectivas sociológicas e construir uma reflexão acerca da instituição escolar.

**Ementa:** O componente está dividido em quatro linhas de trabalho que irão abordar desde o início das primeiras reflexões sociológicas a respeito da educação, as críticas ao modelo educacional, reflexões do momento atual e como outras sociedades transmitem seus conhecimentos. As primeiras análises sociológicas a respeito da educação. Funcionalismo

de Durkheim e o Estrutural Funcionalismo de Parsons. A reprodução das relações culturais e de dominação. Questões contemporâneas presentes nas escolas. A educação em diferentes sociedades. Antropologia da educação.

**Referências básicas:**

BOURDIEU, P.; PASSERON J.C. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia.** , 3ª ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1962.

GIDDENS, A. **Sociologia.** 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**Referências complementares:**

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARANHA, M.L.A. **História da educação.** São Paulo: Moderna, 1996.

CARVALHO, S. M. S.; RAVAGNANI, O. M.; LAUAND, N. **A Antropologia e os dilemas da Educação. Perspectivas,** São Paulo, 3: 29-50, 1980.

FERNANDES, F. **Educação e Sociedade no Brasil,** São Paulo, Dominus, 1966.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 2000.

## TERCEIRO SEMESTRE

### Componente curricular: PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Carga horária semanal: 7 períodos**

**Carga horária semestral: 116h**

**Carga horária semestral presencial: 66h (+50P)**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** Didática Geral

**Objetivo geral:** Compreender saberes pertinentes à prática pedagógica em Educação Infantil.

**Ementa:** Prática Docente em Educação Infantil. Fundamentos, perspectivas teóricas e metodológicas e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. Organização dos espaços e do trabalho pedagógico. Escuta ativa da criança. A prática pedagógica como objeto de reflexão formativa do educador. Protagonismo compartilhado entre educador-educando na Educação Infantil. Aprender a docência na Educação Infantil.

**Referências básicas:**

**Bibliografia Básica:**

KRAMER, Sonia (Org.) et al. **Infância e educação infantil.** 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CRAIDY, Carmem m.; KAERCHER, Elise R. S. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2008.

RINALDI, Carla. **Diálogos com ReggioEmilia:** escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

**Referências complementares:**

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

KUHLMANN JUNIOR, Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010.

MOYLES, Janet R. et al. **Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

MEDEL, Cássia RavenaMulin de Assis. **Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.  
 OLIVEIRA, Zilma de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

<b>Componente curricular: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 2 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 33h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Didática Geral	
<b>Objetivo geral:</b> Conduzir à compreensão das perspectivas atuais do campo da Didática sobre planejamento, seus níveis e etapas, para a aplicação articulada no exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.	
<b>Ementa:</b> Concepções e tendências de planejamento didático-pedagógico. Etapas e níveis de planejamento na docência. Gestão de processos de ensino e aprendizagem. A sala de aula como comunidade de aprendizagem. Inovação pedagógica. Pedagogia de Projetos.	
<b>Referências básicas:</b> LUCKESI, C. C.. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b> . São Paulo: Cortez, 2008. Mello, Roseli Rodrigues de; Braga, Fabiana Marini; Gabassa, Vanessa. <b>Comunidades de aprendizagem: outra escola é possível</b> . São Carlos: EdUFSCar, 2012. HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação Mediadora</b> . Porto Alegre: Mediação, 2016.	
<b>Referências complementares:</b> VASCONCELLOS, Celso dos S. <b>Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança</b> . SP: Libertad, 1998. DALLA ZEN, M. I. <b>Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula</b> . Porto Alegre: Mediação, 2001. MOURA, Dácio G. BARBOSA, Eduardo F. <b>Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de Projetos educacionais</b> . Petrópolis. RJ.Vozes, 2006 PADILHA, Paulo Roberto. <b>Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola</b> . São Paulo: Cortez, 2007. 157. ESTEBAN, Maria Teresa. <b>Escola, Currículo e Avaliação</b> . São Paulo: Cortez, 2003.	

<b>Componente curricular: CURRÍCULO</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 4 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 66h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 33h</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Sociologia em Educação	
<b>Objetivo geral:</b> Refletir sobre as diferentes teorias de currículo a partir dos diferentes pensadores relacionando com aspectos pedagógicos, políticos, sociais, culturais, econômicos que envolvem a dinâmica pedagógica (escolar e não escolar).	

**Ementa:** Concepções de currículo. Teorias de currículo: tradicional, crítico, pós-crítico. Organização curricular. Currículo por disciplina, por projeto. Currículo e cotidiano escolar. Planejamento e avaliação de currículo.

**Referências básicas:**

ARROYO, Miguel G. **Currículo - Território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.  
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade - uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.  
CORAZZA, Sandra Mara. O que quer um currículo? Petrópolis: Vozes, 2001.

**Referências complementares:**

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.  
HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: questões atuais**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.  
SACRISTÁN. J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ernani da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

**Componente curricular: MATEMÁTICA INSTRUMENTAL**

**Carga horária semanal presencial: 2 períodos**

**Carga horária semestral: 33h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** Sem pré-requisito.

**Objetivo geral:** Construir conceitos e procedimentos, formulando e resolvendo problemas.

**Ementa:** Reflexão, análise, compreensão de alguns conceitos matemáticos das séries iniciais do ensino fundamental. Os alunos deverão desenvolver o pensamento geométrico (espaço e forma), para tanto as aulas propõem atividades desafiadoras, as quais estabelecem relações entre os objetos do seu cotidiano e os sólidos geométricos, analisando, classificando e construindo figuras geométricas bidimensionais e tridimensionais. O eixo tratamento da informação vem ganhando espaço na educação, por isso, aprenderemos a coletar dados, organizá-los em tabelas e gráficos, resumi-los, de tal forma a extrair padrões e tendências dessas informações.

**Referências básicas:**

BOSQUILHA, Alessandra. **Manual Compacto de Matemática. Ensino Fundamental**. Editora bicho esperto, Blumenau, 2011.

GIOVANNI; JÚNIOR, Giovanni; BONJORNO; CÂMARA, Paulo. **Matemática Fundamental - Uma nova abordagem**. FTD editora, Porto Alegre, 2015.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, funções**. Atual Editora, São Paulo, 2013.

**Referências complementares:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios Nos Cursos de Licenciatura - Col. Ideias Em Ação**. Cengage Learning, São Paulo, 2012.

KINDERSLEY, Dorling. **O Incrível Livro da Matemática**. Publifolha editora, São Paulo, 2015.

MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. **Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Princípios e práticas pedagógicas**. Cortez editora, São Paulo, 2015.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais. Análise e Propostas**. Editora Penso, Porto Alegre, 2005.

LIMA, Elon Lages. **Meu professor de matemática e outras histórias**. Impa, 1991.

<b>Componente curricular: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA I</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 2 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 33h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Sem pré-requisito.	
<b>Objetivo geral:</b> Apresentar ao aluno o conceito de signo, os seus pressupostos teórico-filosóficos e as suas implicações no universo da mídia e da cultura, de modo que conheça as principais vertentes do pensamento sobre o signo e possa utilizá-lo em análises e práticas no cenário contemporâneo.	
<b>Ementa:</b> Analisa as mudanças corporais decorrentes do crescimento físico e que acompanham o indivíduo ao longo do período escolar. Discute as principais teorias que fundamentam o desenvolvimento motor do indivíduo e as implicações destas teorias na construção de uma proposta pedagógica para a Educação Física escolar. Apresenta as etapas do desenvolvimento motor segundo diferentes autores. Reflete e discute sobre as concepções pedagógicas que norteiam o ensino da Educação Física no contexto escolar atualmente. Reflete sobre a implementação de um programa de Educação Física, discutindo sobre os principais desafios que permeiam essa disciplina no contexto escolar. Reflete sobre a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do indivíduo.	
<b>Referências básicas:</b>	
GALLAHUE, David; OZMUN, John & GOODWAY, Jacqueline. <b>Compreendendo o Desenvolvimento Motor</b> . 7 ed. Porto Alegre: McGraw Hill - Artmed, 2013.	
HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. <b>Desenvolvimento motor ao longo da vida</b> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.	
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. <b>Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica</b> . Guanabara Koogan, 2005.	

<p><b>Referências complementares:</b>  BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.</b> Brasília: MEC/SEF,1997.  DARIDO, Suraya Cristina. <b>Educação Física na Escola: questões e reflexões.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  DARIDO, Suraya Cristina. <b>Educação Física Escolar: compartilhando experiências.</b> Phorte, 2011.  GALLAHUE, D. &amp; DONNELLY, Frances C. <b>Educação Física Desenvolvimentista para todas as Crianças.</b> 4 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.  DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. <b>Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.</b> Campinas: Papyrus, 2007.</p>	
<p><b>Componente curricular: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA I</b></p>	
<p><b>Carga horária semanal presencial: 4 períodos</b></p>	<p><b>Carga horária semestral: 66h</b></p>
<p><b>Carga horária semestral presencial: 33h</b></p>	<p><b>Carga horária semestral a distância: 33h</b></p>
<p><b>Pré-requisitos:</b> Português Instrumental I.</p>	
<p><b>Objetivo geral:</b> Desenvolver a competência linguística, com base no processo de produção de textos, reconhecendo e utilizando o padrão culto da Língua Portuguesa, assim como os diferentes níveis de linguagem verbal, seus contextos e adequações.</p>	
<p><b>Ementa:</b> Língua, fala, norma, variações e sociedade. As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Registros formal e informal. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Leitura e produção escrita. Psicogênese da língua escrita. Fases da escrita.</p>	
<p><b>Referências básicas:</b>  BECHARA, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa.</b> Nova Fronteira, 2015.  FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. <b>Psicogênese da língua escrita.</b> Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artimed, 1999.  FIORIN, José; SAVIOLI, Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação.</b> São Paulo: Ática, 2007.</p>	
<p><b>Referências complementares:</b>  BAGNO. Marcos. <b>Preconceito linguístico: o que é, como se faz.</b> São Paulo: Editora Loyola, 2000.  BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge; MARTINEZ, Regina. <b>Comunicação, Discursos, Práticas e Tendências.</b> São Paulo: Redeel, 2001.  FARACO, C. Alberto. <b>Oficina de texto.</b> Petrópolis: Vozes, 2003.  FÁVERO, Leonor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais.</b> 9.ed. São Paulo: Ática, 2000.  KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. <b>Leitura e produção textual.</b> Petrópolis: Vozes, 2010.</p>	

## QUARTO SEMESTRE

### Componente curricular: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária semanal presencial: 2 períodos

Carga horária semestral: 33h

Carga horária semestral presencial: 33h

Carga horária semestral a distância: 0

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

**Objetivo geral:** : Desenvolver a habilidade de análise crítica bem como formar uma consciência interpretativa dos assuntos da atualidade socioeducativa, percebendo o Educador enquanto sujeito-agente responsável e comprometido com a construção do Ser-No e Com-o-Mundo.

**Ementa:** A influência das escolas filosóficas: Antiga, grega, medieval e moderna na educação ocidental. Reconstruindo conceitos filosóficos educacionais. Elementos da Filosofia. Ética e Ideologia. Cultura e Alteridade.

#### Referências básicas:

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia:** dos pré-socráticos a Aristóteles. Ed. Companhia das letras, São Paulo, 2002.

GHIRALDELLI JR. P. **O que você precisa saber em filosofia da educação.** Rio de Janeiro: DPA, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** Campinas: Autores associados, 2013.

#### Referências complementares:

DUARTE, Rodrigo. Adorno/Horkheimer. **A dialética do esclarecimento.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Coleção Filosofia Passa-a-passo 4. (livraria Cultura)

MONDIN, Batista. **Introdução à Filosofia:** problemas, sistemas, autores, obras. São Paulo: Paulus, 1980.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Filosofia da Educação:** Reflexões e Debates. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 2011.

PLATÃO. **A República.** São Paulo: Martin Claret, 2000.

ROUSSEAU, Jean – Jacques. **Emílio ou Da Educação.** Tradução de Roberto Leal Ferreira 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

### Componente curricular: PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Carga horária semanal presencial: 4 períodos

Carga horária semestral: 66h

Carga horária semestral presencial: 33h

Carga horária semestral a distância: 33h

Pré-requisitos: Introdução à pesquisa

**Objetivo geral:** Aprofundar os temas da pesquisa em educação a fim de instrumentalizar os licenciandos na elaboração de projetos de pesquisa, opções metodológicas, coletas e análises dos dados e escrita acadêmica.

**Ementa:** Processo investigativo de realidades educacionais, por meio do aprofundamento metodológico. Elaboração de projeto de pesquisa. Etapas da pesquisa em educação. Artigos científicos.

#### Referências básicas:

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**

**abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986 .  
SEVERINO A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
SOUSA SANTOS, Boaventura. **Um discurso sobre as ciências.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

**Referências complementares:**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília, DF: Plano, 2003

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática.** Petrópolis: Vozes, 2013.

**Componente curricular: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS I**

**Carga horária semanal presencial: 2 períodos**

**Carga horária semestral: 33h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** História da Educação

**Co-requisitos:** Sociologia em Educação

**Objetivo geral:** Conhecer a história das ciências humanas e seus fundamentos básicos para utilizá-las de forma didático-pedagógica tendo em vista os objetivos e direitos de aprendizagem da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, consoante a Base Curricular Nacional Comum.

**Ementa:** Análise da teoria e da prática do ensino de história, geografia, filosofia e sociologia. Estudo dos objetivos e finalidades das ciências humanas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O papel das relações de poder na sociedade a partir do viés sócio-histórico. Abordagens metodológicas nas ciências humanas e a prática pedagógica na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

**Referências básicas:**

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum.** Brasília: MEC, 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História.** Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Annablume, 2004.

**Referências complementares:**

BLOCH, Marc Leopold Benjamin, 1886-1944 B611a Apologia da história, ou, O ofício de historiador / Marc Bloch; prefácio, Jacques Le Goff; apresentação à edição brasileira, Lilia Moritz Schwarcz; tradução, André Telles. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

BURKE, Peter. Sociologia e história. Lisboa: Afrontamento. 1980.

NIKITIUK, Sonia S. (org) Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 1999.

ROSSINI, R. E.; CALIÓ, S. A.; JESUS, I. L. ; SAIDEL, R. . Ensino e Educação com Igualdade de Gênero na Infância e na Adolescência. Guia Prático para Educadoras e Educadores. 2. ed. São Paulo: NEMGE - USP, 2006. v. 1000. 80p

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: USP, 2012.  
HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

**Componente curricular: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA I**

<b>Carga horária semanal presencial: 2 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 33h</b>
---	-------------------------------------

<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
--	---

**Pré-requisitos:** Matemática Instrumental

**Objetivo geral:** Analisar os aspectos que compreendem o processo de ensino e aprendizagem da matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

**Ementa:** Estuda a gênese do conhecimento lógico-matemático, analisando o processo de construção pela criança, através de sua atividade adaptativa e cooperativa; aborda as dimensões metodológicas do ensino da matemática desde a concepção epistemológica sócio-interacionista, aprofundando as estratégias de 30 resolução de problemas, as atividades lúdico – pedagógicas, bem como o desenvolvimento a autonomia intelectual-moral e afetiva.

**Referências básicas:**

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Filosofia da Educação Matemática**. Editora Unesp. São Paulo, 2010.

KAMII, C. **Crianças pequenas continuam reinventado Aritmética**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais - Análise e Propostas**. Editora Penso, Porto Alegre, 2005.

**Referências complementares:**

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. REY, Fernando Gonzáles. **Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar**. Editora Cortez, Porto Alegre, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. Editora Brasiliense, São Paulo, 2015.

ANTUNES, Ricardo. PINTO, Geraldo Augusto. **A fábrica da Educação**. São Paulo: editora cortez, 2017.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Portfólio, Avaliação e Trabalho pedagógico**. Papirus Editora, Campinas São Paulo, 2012.

RAMOS, Luzia Faraco. **Frações Sem Mistérios - Col. A Descoberta da Matemática**. Editora Ática, Porto Alegre, 2002.

**Componente curricular: TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA II**

<b>Carga horária semanal presencial: 3 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 50h</b>
---	-------------------------------------

<b>Carga horária semestral presencial: 33 (+17P)</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
--	---

**Pré-requisitos:** Teoria e Prática da Educação Física I

**Objetivo geral:** Proporcionar a reflexão teórico-metodológica no campo da Educação Física, permitindo a instrumentalização para ação pedagógica na educação infantil e anos iniciais do ensino, bem como na Educação de Jovens e Adultos e possibilitar o processo de

ação-reflexão-ação do acadêmico sobre os objetivos e finalidades da Educação Física no contexto escolar.

**Ementa:** Analisa a teoria e a prática do ensino da Educação Física. Estuda os objetivos e finalidades do ensino da Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Aborda as metodologias e recursos auxiliares de ensino, planejamento e execução de atividades experimentais na área. Analisa as relações interdisciplinares com as demais áreas do conhecimento. Discute a organização do ambiente de aprendizagem. Reflete sobre estratégias de avaliação do aprendiz nas aulas de Educação Física.

**Referências básicas:**

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica.** Guanabara Koogan, 2005.

GALLAHUE, David. L.; DONNELLY, Frances C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as Crianças.** Phorte, 2008.

**Referências complementares:**

GRABER, K. C.; WOODS, AmeliaMays. **Educação Física e Atividades para o Ensino Fundamental.** Penso, 2014.

MANOEL, Edison de Jesus; SILVEIRA, Sergio Roberto; DANTAS, Luis Eduardo Pinto Basto Tourinho (Orgs.). **A Avaliação na (da) Educação Física Escolar.** CRV, 2017.

MONTEIRO, Fabrício Pomponet. **Educação Física Escolar e Jogos Cooperativos: uma relação possível.** Phorte, 2012.

MOREIRA, Wagner Wey; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Corpo em Movimento na Educação Infantil.** Cortez, 2012.

MOURA, Diego Luz. **Cultura e Educação Física Escolar: da teoria à prática.** Phorte, 2012.

**Componente curricular: Teoria e Prática de Ensino de Leitura e Escrita II**

**Carga horária semanal presencial: 3 períodos**

**Carga horária semestral: 50h**

**Carga horária semestral presencial: 33 (+17P)**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** Teoria e Prática de Ensino de Leitura I

**Objetivo geral:** Desenvolver a competência linguística, com base no processo de produção de textos, reconhecendo e utilizando o padrão culto da Língua Portuguesa, assim como os diferentes níveis de linguagem verbal, seus contextos e adequações.

**Ementa:** Alfabetização e Letramento. Gêneros textuais. Estratégias de leitura: recuperação da informação. Habilidades de leitura: marcas linguísticas e relações sintático-semânticas. Articulação morfossintática do texto. Variedade lexical. Argumentação. O estilo na escrita. Leitura e produção de texto. Tópicos gramaticais a partir do(s) contexto(s) de produção de leitura e de escrita. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

**Referências básicas:**

CARNEIRO, Agostinho D. **Texto em construção:** interpretação de texto. São Paulo:

Moderna, 1992.  
KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.  
**SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Editora Contexto, 2017.**

**Referências complementares:**  
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Nova Fronteira, 2015.  
FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.  
FIORIN, José; SAVIOLI, Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007  
GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.  
**MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.**

<b>Componente curricular: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS I</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 2 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 33h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Sem pré-requisito	
<b>Objetivo geral:</b> Proporcionar a reflexão teórico-metodológica no campo das ciências naturais, permitindo a instrumentalização para a ação pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.	
<b>Ementa:</b> Analisa a teoria e a prática da ação docente para o desenvolvimento da atitude científica e sua relação com o desenvolvimento da autonomia de pensamento de crianças, jovens e adultos; analisa o ensino de Ciências na educação infantil e ensino fundamental; aborda a metodologia específica para o ensino de Ciências e recursos auxiliares; utiliza a experimentação, suas bases e procedimentos; desenvolve projetos de pesquisa, seus princípios, elaboração e acompanhamento no ensino de ciências.	
<b>Referências básicas:</b> BARBIERI, Marisa Ramos. <b>Aulas de ciências</b> . São Paulo: Holos, 1999. _____. <b>Laboratório de ensino de ciências</b> . São Paulo: Holos, 2002. <b>GASPAR, Alberto. Experiências de ciências para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2003.</b>	
<b>Referências complementares:</b> ANGOTTI, J. A; DELIZOICOV, Demetrio. <b>Metodologia do ensino de ciências</b> . São Paulo: Cortez, 1994. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SEF. <b>Parâmetro Curricular Nacional</b> . Brasília: MEC, 1998. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel. <b>Formação de professores de ciências</b> . São Paulo: Cortez, 1993. DELIZOICOV, Demetrio. <b>Ensino de ciências</b> . São Paulo: Cortez, 2003. FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan A. <b>O ensino de ciências</b> . São Paulo: Atual, 1999.	

## QUINTO SEMESTRE

### Componente curricular: LITERATURA INFANTO-JUVENIL

**Carga horária semanal presencial: 3 períodos**

**Carga horária semestral: 50h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 17h**

**Pré-requisitos:** Teoria e Prática de Ensino de Leitura I

**Co-requisito:** Teoria e Prática de Ensino de Leitura II

**Objetivo geral:** Caracterizar a literatura infanto-juvenil, compreendendo esta literatura como gênero e a possibilidade de utilizá-la como recurso essencial para a formação da capacidade discursiva e da constituição do leitor.

**Ementa:** Conceituação do gênero. Origens e formação da literatura infantil e juvenil. A linguagem simbólica. Panorama da literatura infantil. Literatura infantil e juvenil nacional. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário. A literatura infanto-juvenil como recurso didático. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

**Referências básicas:**

LAJOLO, Marisa. **Descobrimos a literatura: a maldição da palavra secreta.** São Paulo: Ática, 2003.

ORLANDI, EniPulcinelli. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez, 1996.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1987.

**Referências complementares:**

ÁVILA, Ivany Souza. **Leitura na escola: alguns olhares.** In.: ÁVILA, Ivany Souza (Org.).

**Escola e sala de aula- mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso.** 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

FREITAS, Alice Cunha de (Org.). **Língua e literatura-Ensino e Pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

NICOLA, José. **Literatura Brasileira das origens aos nossos dias.** 18.ed. São Paulo: Scipione, 2011.

RAMOS, DornivalVenancio (Org.). **Ensino de Língua e Literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares.** Campinas: Mercado de Letras, 2011.

### Componente curricular: TEORIAS DA APRENDIZAGEM

**Carga horária semanal presencial: 4 períodos**

**Carga horária semestral: 66h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 33h**

**Pré-requisitos:** Desenvolvimento Humano

**Objetivo geral:** Promover a interlocução entre as teorias de ensino e aprendizagem e as fases do desenvolvimento bio-psico-social dos sujeitos identificando as implicações correlatas para a educação.

**Ementa:** Análise conceitual de ensino e de aprendizagem, estudo de suas características e do significado desses processos para o ser humano. Relações entre formas de interação em

sala de aula com o papel do professor. Descrição dos principais mecanismos de aprendizagem a partir das teorias da aprendizagem e das neurociências.

**Referências básicas:**

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Vozes, 2012.

COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009, vol. 2.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EUP, 2011.

**Referências complementares:**

CASTORINA, J. A. et al. **Piaget - Vygotsky Novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 2003.

COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2003.

REGO, T. C. **Vigotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SALVADOR, C. C. et. al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Componente curricular: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS II**

**Carga horária semanal presencial: 3 períodos**

**Carga horária semestral: 50h**

**Carga horária semestral presencial: 33h(+17P)**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-históricas I

**Objetivo geral:** Subsidiar a elaboração de projetos e sequências pedagógicas nas ciências humanas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

**Ementa:** Construção da noção de tempo e espaço na criança, visando a alfabetização cartográfica. Conceitos de lugar, território e paisagem, noções de escala e representação. Projetos no âmbito de ciências humanas voltados à educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

**Referências básicas:**

ALMEIDA, Rosângela D. de ; PASSINI, Elza Y. **O espaço Geográfico: Ensino e Representação**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.). **Geografia em Sala de Aula, Práticas e Reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010.

REGO, Nelson, MOLL Jaqueline e AIGNER, Carlos. (Org.). **Saberes e Práticas na Construção de Sujeitos e Espaços Sociais: Educação, Geografia, Interdisciplinaridade**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

**Bibliografia complementar:**

CASTROGIOVANNI, Antônio C; MEINERZ, Carla B.; MORITZ, Maria L. R. de F.; HICKMANN, Roseli, I. (orgs) ; **INICIAÇÃO à docência em ciências sociais, geografia e história: (Re)inventando saberes e fazeres.** São Leopoldo, RS: Oikos, 2011.  
GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de história: o trabalho com fontes.** Curitiba, PR: Aymará, 2012.

LESANN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I.** Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia.** São Paulo: Saraiva, 2009.

TONINI, Ivaine Maria [et al.] (orgs) **O Livro Didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem.** Porto Alegre: Sulina, 2017.

**Componente curricular: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA II**

**Carga horária semanal presencial: 3 períodos**

**Carga horária semestral: 50h**

**Carga horária semestral presencial: 33h (+17P)**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisito:** Teoria e Prática do Ensino de Matemática I

**Objetivo geral:** Conhecer as metodologias de ensino propostas nos parâmetros curriculares nacionais e sua aplicação.

**Ementa:** Analisa a teoria e a prática do ensino de matemática na educação infantil e nos anos iniciais, seus desafios e perspectivas; possibilita a reflexão sobre a metodologia específica para o ensino de matemática e recursos auxiliares, com ênfase no trabalho cooperativo, no jogo lúdico e na resolução de problemas, bem como nos recursos tecnológicos para o ensino de matemática; propõe a organização e avaliação de atividades na área.

**Referências básicas:**

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática da teoria à prática.** 9. ed. Campinas: Papirus, 2004.

IMENES, Luiz Marcio Pereira. **Pra Que Serve Matemática ? Frações e Números Decimais.** Editora Atual, São Paulo, 2002.

GIOVANNI, José Ruy. **Nós e a tabuada 1.** Editora FTD, Porto Alegre, 2015.

**Referências complementares:**

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. REY, Fernando Gonzáles. **Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar.** Editora Cortez, Porto Alegre, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação.** Editora Brasiliense, São Paulo, 2015.

ANTUNES, Ricardo. PINTO, Geraldo Augusto. **A fábrica da Educação.** São Paulo: editora cortez, 2017.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Portfólio, Avaliação e Trabalho pedagógico.** Papirus Editora, Campinas São Paulo, 2012.

TOLEDO, Marília. TOLEDO, Mauro. **Teoria e Prática de matemática: como dois e dois.** FTD, Porto Alegre, 1997.

**Componente curricular: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE I**

**Carga horária semanal presencial: 2 períodos**

**Carga horária semestral: 33h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 0**

<b>Pré-requisitos:</b> Introdução às linguagens artísticas
<b>Objetivo geral:</b> Promover a reflexão sobre as metodologias de ensino da arte a partir de sua relação com as tendências pedagógicas ao longo da história.
<b>Ementa:</b> Análise das tendências pedagógicas no ensino das artes visuais, da música, do teatro e da dança; Estudo das concepções contemporâneas de artes visuais, música, dança e teatro e suas possibilidades de intervenção criadora na educação.
<b>Referências básicas:</b> BARBOSA, A. M. (org). <b>Inquietações e mudanças no ensino da arte.</b> São Paulo. Cortez, 2012. BRITO, Teca Alencar de. <b>Música na Educação Infantil:</b> Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. FERREIRA, Taís e FALKEMBACH, Maria Fonseca. <b>Teatro e dança nos anos iniciais.</b> Porto Alegre: Mediação, 2012.
<b>Referências complementares:</b> CUNHA, Suzana Rangel Vieira da. Org; Lino, Dulcimarta Lemos. et al. <b>As artes no universo infantil.</b> Porto Alegre, RS: Mediação, 2014. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; TELLES, M. Terezinha. <b>Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo.</b> São Paulo: FTD, 2010. PEREIRA, Kátia Helena. <b>Como usar as Artes Visuais na sala de aula.</b> São Paulo: Contexto, 2007. PILLAR, Analice Dutra (org). <b>A educação do olhar no ensino das artes.</b> Porto Alegre: Mediação, 1999. WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido:</b> uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

<b>Componente curricular: PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 4 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 66h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h (+33P)</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Currículo, Planejamento e Avaliação	
<b>Objetivo geral:</b> Instrumentalizar com referenciais teórico-metodológicos a prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista orientar o trabalho pedagógico do docente para o desenvolvimento pleno da criança nesta etapa da escolarização.	
<b>Ementa:</b> O processo de escolarização nos anos iniciais do ensino fundamental e sua contextualização histórica. Fundamentos, currículos e programas pedagógicos. Intervenção pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. A sala de aula como interface de pesquisa e formação docente.	
<b>Referências básicas:</b> BRASIL. <b>Base Nacional Curricular Comum.</b> Brasília: MEC, 2018. MEIRIEU, Philippe. <b>A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar.</b> Porto Alegre:Artmed, 2002. MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANA, Liza Marins. <b>Por que planejar? Currículo –</b>	

Área – Aula. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

**Referências complementares:**

BOSSA, Nadia Aparecida; OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.) **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos.** Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série do ensino.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOLL, J.; ROSA, R. T. D. **Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões.** Porto Alegre:UFRGS, 2004.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOURA. Dácio G. BARBOSA. Eduardo F. **Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de Projetos educacionais.** Petrópolis. RJ: Vozes, 2006.

**Componente curricular: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS II**

**Carga horária semanal presencial: 3 períodos**

**Carga horária semestral: 50h**

**Carga horária semestral presencial: 33h (+17P)**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais I

**Objetivo geral:** Instrumentalizar os licenciandos à elaboração de projetos de ensino-aprendizagem e sequências didáticas em ciências na educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

**Ementa:** O processo de escolarização nos anos iniciais do ensino fundamental e sua contextualização histórica. Fundamentos, currículos e programas pedagógicos. Intervenção pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. A sala de aula como interface de pesquisa e formação docente.

**Referências básicas:**

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências.** São Paulo: Papirus, 1994.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVELATO, Sílvia; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de ciências.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

**Referências complementares:**

IGNACIO POZO, Juan; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** Porto Alegre: Artmed, 2009

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo: EPU, 1987.

SANTANA, Olga Aguilar; FIGUEIREDO NETO, Aníbal Fonseca de. **Ciências naturais.** São Paulo: Saraiva, 2006.

TRIVELLATO, José; TRIVELLATO, Sílvia; MOTOKANE, Marcelo; LISBOA, Júlio Foschini; KANTOR, Carlos. **Ciências da natureza & cotidiano: criatividade, pesquisa, conhecimento.** São Paulo: FTD, 2004.

TUFAILE, Alberto; TUFAILE, Adriana Pedrosa Biscaia. **Da física do faraó ao fóton: percepções, experimentos e demonstrações de física.** São Paulo: Livraria da Física, 2013.

## SEXTO SEMESTRE

<b>Componente curricular: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 6 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 100h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 34h (+33P)</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 33h</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Didática Geral	
<b>Objetivo geral:</b> Promover aprendizagens significativas aos licenciandos no sentido da elaboração de projetos e sequências didáticas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas na modalidade de educação de jovens e adultos.	
<b>Ementa:</b> Concepções e histórico da Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro. Abordagens teórico-metodológica no contexto da EJA e prática docente. Currículo e avaliação na EJA. Alfabetização de Adultos. Educação Popular.	
<b>Referências básicas:</b> BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. <b>Formação de professores para educação de jovens e adultos.</b> Petrópolis: Vozes, 2007. FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. <b>Que fazer: teoria e prática em educação popular.</b> 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SOARES, Leôncio. <b>Educação de jovens e adultos.</b> Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	
<b>Referências complementares:</b> ÁLVARES, Sônia Carbonell. <b>Educação estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos.</b> São Paulo, SP: Telos, 2012. NUNES, Adrilene Marize Muradas; CUNHA, Charles Moreira (Org.). <b>Projeto de Educação de Trabalhadores: pontos, vírgulas e reticências - um olhar de alguns elementos da EJA através do ensimesmo do PET.</b> Belo Horizonte, MG: PET, 2009. ZAMBERLAN, Adriana et al. (Org.). <b>Refletindo sobre PROEJA: produções de Santa Maria.</b> Pelotas, RS: Editora Universitária UFPEL, 2010. BENVENUTI, Juçara; ARENHALDT, Rafael; SANTOS, Simone Valdete dos; MARQUES, Tania B. I (Org.). <b>Refletindo sobre PROEJA: produções de Porto Alegre.</b> Pelotas: Editora Universitária UFPEL, 2010.	

<b>Componente curricular: TRABALHO E EDUCAÇÃO</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 4 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 66h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 33h</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Política Educacional	
<b>Objetivo geral:</b> Analisar criticamente a educação escolar como processo que emerge da sociedade em cada espaço/tempo histórico e a escola como um <i>locus</i> privilegiado de transmissão/reconstrução/criação de conhecimento, a fim de reconhecer o trabalho como princípio educativo.	
<b>Ementa:</b> Fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação. O trabalho como princípio educativo. Análise da Educação dentro do contexto da sociedade capitalista. A relação capital X mercado e a influência na formação do indivíduo. Relação entre sistema produtivo, sistema de profissionalização e sistemas de formação do trabalhador.	

<p><b>Referências básicas:</b>  ANTUNES, R. e PINTO, G. A. <b>A Fábrica da educação - Da especialização taylorista à flexibilidade toyotista</b>. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2017.  FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.  FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>A produtividade da escola improdutiva</b>. São Paulo: Cortez, 1993.</p>
<p><b>Referências complementares:</b>  ANTUNES, Ricardo. <b>Os sentidos do trabalho</b>. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.  ARRUDA, M.; ARROYO, M.; FRIGOTTO, G.; MINAYO GOMEZ, C. <b>Trabalho e Conhecimento - Dilemas na Educação do Trabalhador</b>. São Paulo: Cortez, 2012.  FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. <b>Teoria e educação no labirinto do capital</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2014.  MANFREDI, Sílvia Maria. <b>Educação Profissional no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2000..  MÉSZÁROS, I. <b>Para além do capital</b>. Campinas: UNICAMP; São Paulo: Boitempo, 2002.</p>

<b>Componente curricular: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR I</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 2 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 33h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Currículo.	
<b>Co-requisito:</b> Planejamento e Avaliação.	
<b>Objetivo geral:</b> Fomentar a compreensão teórico-prática da gestão escolar e seus desafios contemporâneos tendo em vista a apropriação dos licenciandos do papel dos gestores escolares e do pedagogo, em especial, no processo de organização e orientação do trabalho pedagógico na escola.	
<b>Ementa:</b> Estudos e perspectivas contemporâneas de Gestão Escolar no Brasil. O gestor escolar e a função da função social da escola. Gestão escolar, qualidade do ensino e fins da educação. O projeto político-pedagógico da escola. Gestão democrática, liderança, e participação comunitária.	
<p><b>Referências básicas:</b>  LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia P. de (Orgs.). <b>Gestão Escolar Democrática: concepções e vivências</b>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.  PARO, Vitor Henrique. <b>Administração escolar: introdução crítica</b>. 5ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.  LÜCK, Heloísa. <b>Gestão Educacional: uma questão paradigmática</b>. Vozes, 2017.</p>	
<p><b>Referências complementares:</b>  BASTOS, João Baptista (org). <b>Gestão democrática</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, SEPE, 2001.  FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela. (Orgs.). <b>Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos</b>. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.  LIMA, Licínio C. <b>A escola como organização educativa</b>. São Paulo: Cortez, 2001.  LÜCK, Heloísa. <b>Liderança em gestão escolar</b>. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  PARO, Vitor Henrique. <b>Escritos sobre educação</b>. São Paulo: Xamã, 2001.</p>	

<b>Componente curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 8 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 134h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 0</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Prática Docente na Educação Infantil	
<b>Objetivo geral:</b> Desenvolver a docência na Educação Infantil através do estágio curricular nesta modalidade de educação.	
<b>Ementa:</b> Estudos de aspectos teórico-práticos da docência na Educação Infantil. Prática docente na Educação Infantil. Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.	
<b>Referências básicas:</b> HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. <b>A organização do Currículo por projetos de trabalho</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. <b>Estágio e Docência</b> . São Paulo: Cortez, 2004. SACRISTÁN, J. Gimeno. <b>O currículo: uma reflexão sobre a prática</b> . Trad. Ernani F.da F. Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. ZABALA, Antoni (org.) <b>Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula</b> . 2ª ed Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.	
<b>Referências complementares:</b> JONNAERT, Phippe; BORGHT, Cécile. <b>Criar condições para aprender</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. LÜDKE, Menga. <b>O professor e a pesquisa</b> . Campinas: Papyrus, 2001. EDWARDS, Carolyn. <b>As cem linguagens da criança: a abordagem de ReggioEmilia na educação da primeira infância</b> . trad. Dayse Batista. rev. Maria Carmem Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2016. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George (Org.). <b>As cem linguagens da criança: a experiência de ReggioEmilia em transformação</b> . trad. Dayse Batista. rev. Maria Carmem Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2016.	

<b>Componente curricular: TEORIA E PRÁTICA EM ENSINO DE ARTE II</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 3 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 50h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h (+17P)</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Teoria e Prática em Ensino da Arte I	
<b>Objetivo geral:</b> Aprofundar a reflexão sobre as relações entre arte e educação e compreender na prática possibilidades do trabalho com arte.	
<b>Ementa:</b> Análise das concepções de arte na educação nos âmbitos teórico e prático; abordagem das modalidades artísticas (artes visuais, música, teatro e dança) numa perspectiva interdisciplinar; planejamento, intervenção e avaliação do ensino de arte e suas implicações no desenvolvimento do ser humano no contexto da prática educativa dos anos iniciais, da educação infantil e da Educação de Jovens e Adultos.	
<b>Referências básicas:</b> BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs). <b>A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais</b> . São Paulo: Cortez, 2010.	

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

VIDOR, Heloíse Baurich. **Drama e teatralidade: o ensino de teatro na escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

**Referências complementares:**

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2013.

MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em educação musical**. São Paulo. IBPEX, 2011.

NANNI, Dionísia. **Dança educação – princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2008.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

**Componente curricular: PRÁTICAS RECREATIVAS E LÚDICAS**

**Carga horária semanal presencial: 4 períodos**

**Carga horária semestral: 66h**

**Carga horária semestral presencial: 66h**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** Sem pré requisito.

**Objetivo geral:** Conhecer atividades recreativas para aplicação no cotidiano educacional, propiciando um espaço de reflexão entre a prática da psicomotricidade e demais práticas corporais.

**Ementa:** Jogo e recreação. Diferença de recreação e lazer. Classificação de jogos. Construção de recursos pedagógicos para as atividades recreativas, lúdicas e psicomotoras. Resgate, por meio de pesquisa de campo e/ou teórica, brinquedos, rodas cantadas, jogos. Práticas investigativas. Relatório das práticas em pesquisa e vivências lúdicas. A importância do brincar.

**Referências básicas:**

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MATURANA, Humberto R. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. trad. Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004.

**Referências complementares:**

BROUGERÉ, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FRIDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem & desenvolvimento infantil, psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Edita, V.1,2,3, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

<b>Componente curricular: EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 2 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 33h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Sem pré-requisito	
<b>Objetivo geral:</b> Compreender criticamente vivências educativas em espaços não escolares, em movimentos sociais e ações coletivas, promovendo a sua caracterização e reconhecimento de suas epistemologias e contribuição na construção de pedagogias alternativas.	
<b>Ementa:</b> Práticas educativas em espaços não-escolares, em movimentos sociais, sindicais, comunitários e filantrópicos. Elaboração e implementação de outras pedagogias possíveis a partir de outras epistemologias. Educação Social. Educação Ambiental.	
<b>Referências básicas:</b> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da indignação</b> : cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000. GADOTTI, Moacir. <b>Pedagogia da Terra</b> . São Paulo: Peirópolis, 2000. GOHN, M. da Glória. <b>Educação não formal e o Educador Social</b> . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.	

**Referências complementares:**

BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário:** na vida, na saúde; na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

GRACIANI, M.S.S. **Pedagogia social de rua.** São Paulo: Cortez, 1997

GÓMEZ-GRANELL, C.; VILLA, I. (Org.). **A cidade como projeto educativo.** Porto Alegre: Artmed, 2003. 152 p.

GOHN, M. da Glória. **Educação não formal** e cultura política. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**SÉTIMO SEMESTRE****Componente curricular: EDUCAÇÃO POPULAR**

**Carga horária semanal presencial: 3 períodos**

**Carga horária semestral: 50h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 17h**

**Pré-requisitos:** Sociologia em Educação

**Objetivo geral:** Problematizar questões relacionadas à educação popular, aprofundando sínteses que contribuam com a formação de educadores preparados para aprender e ensinar.

**Ementa:** Concepções e pressupostos da Educação Popular. Metodologias e tendências nos movimentos sociais, na educação no campo, nos projetos comunitários, na escola pública e demais espaços educativos. A formação do educador popular e os novos paradigmas educacionais.

**Referências básicas:**

BRANDÃO, C. R.. A. **Educação Popular na Escola cidadã.** Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1980.

**Referências complementares:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura.** Campinas: Mercado de Letras, 2007.

FAVERO, O. **Cultura popular, educação popular:** memória dos anos 60. Ed. Graal, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PAIVA, V. (Org.). **Perspectivas e dilemas da Educação Popular.** Rio de Janeiro: Graal, 1984.

STRECK, Danilo R.; REDIN; Euclides; Zitkoski, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire.**

Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

**Componente curricular: EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FUNDAMENTOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS ESCOLARES**

**Carga horária semanal presencial: 2 períodos**

**Carga horária semestral: 33h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** Política Educacional

**Objetivo geral:** Retomar o processo histórico da educação de pessoas portadoras de necessidades especiais, identificando e analisando experiências de integração desses alunos no sistema regular de ensino tendo em vista a apreensão pelo pedagogo do paradigma da Educação Inclusiva.

**Ementa:** A política educacional e a formação docente na perspectiva da diversidade humana. Os fatores imprescindíveis à inclusão educacional. As principais dificuldades de aprendizagem. As possibilidades de recursos teóricos e didático-metodológicos para a prática inclusiva na rede regular de ensino, na sociedade em geral e no mundo virtual.

**Referências básicas:**

BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.). **Inclusão e escolarização:** múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia. In/Exclusão: nas tramas da escola. Canoas: Ulbra, 2007.

**Referências complementares:**

BATISTA, Cristina Abranches Mota. **Educação inclusiva:** atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BERSCH, Rita; TONOLLI, José. **Introdução ao conceito de Tecnologia Assistiva.** Disponível em: <<http://www.cedionline.com.br/ta.html#O%20que%20é>> Acesso em: 21 jun. 2006.

CONFORTO, Débora; SANTAROSA, Lucila. **Acessibilidade à Web:** Internet para todos. Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – PGIE/UFRGS. Porto Alegre, Vol 5, n.2 (nov/2002), p.87-102.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003 (Coleção cotidiano escolar).

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri e BAUMEL, Rosely C. R. de Carvalho (orgs). **Educação Especial: do querer ao fazer.** São Paulo: Avercamp, 2003.

**Componente curricular: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR II**

**Carga horária semanal presencial: 2 períodos**

**Carga horária semestral: 33h**

**Carga horária semestral presencial: 33h**

**Carga horária semestral a distância: 0**

<b>Pré-requisitos:</b> Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I
<b>Objetivo geral:</b> Levar aos licenciandos à vivência e observação orientada da gestão educacional em uma instituição de ensino, enfocando o trabalho coletivo no processo de planejamento institucional e na organização e coordenação de espaços educativos formais e não-formais.
<b>Ementa:</b> Aspectos fundamentais na organização e funcionamento das organizações escolares a partir dos determinantes legais e/ou informais enquanto expressão da realidade sócio – político – cultural. Concepção de escola a partir da gestão, da participação e do projeto político da escola.
<b>Referências básicas:</b> ANTUNES; Angela. <b>Aceita um conselho?</b> Como organizar o colegiado escolar. (Guia da escola cidadã; v. 8). São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.  GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. <b>Temas para um Projeto político Pedagógico.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. VASCONCELLOS, C. S., <b>Coordenação do trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula,</b> São Paulo: Libertad, 2002.
<b>Referências complementares:</b> BARROSO, João (Org). <b>O estudo da escola.</b> Porto (Portugal): Porto Editora, 1996.  GANDIN, Danilo. <b>A Prática do Planejamento Participativo:</b> na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos: cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e gestão da escola</b> - teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. LÜCK, Heloísa. <b>Ação Integrada Administração, Supervisão e Orientação Educacional.</b> Petrópolis: Vozes, 2004. LÜCK, Heloísa. <b>Gestão participativa na escola.</b> Série: Cadernos de gestão, vol. III. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

<b>Componente curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ANOS INICIAIS</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 8 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 133h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 0</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Prática Docente nos Anos Iniciais <b>Co-requisitos:</b> Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	
<b>Objetivo geral:</b> Contribuir na formação dos licenciandos no sentido da apropriação de saberes específicos da docência nos anos iniciais do ensino fundamental através da prática educativa orientada e supervisionada no estágio curricular.	
<b>Ementa:</b> Estudo de aspectos teórico-prático-metodológicos, contemplando as áreas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e modalidades. Organização do trabalho pedagógico: observação, planejamento, materiais didáticos, prática docente e avaliação. Sala de aula, pesquisa e prática docente.	
<b>Referências básicas:</b> LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. <b>Estágio e Docência.</b> São Paulo: Cortez, 2004.  VASCONCELLOS, Celso dos S. <b>Planejamento:</b> Projeto de Ensino-Aprendizagem e	

Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

**Referências complementares:**

HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. **A organização do Currículo por projetos de trabalho**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria de docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ZABALA, Antoni (org.) **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2. ed Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

**Componente curricular: PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM EDUCAÇÃO I**

**Carga horária semanal presencial: 5 períodos**

**Carga horária semestral: 83h**

**Carga horária semestral presencial: 33h(+50P)**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** Pesquisa em Educação

**Objetivo geral: Promover a aprendizagem da produção de projeto de pesquisa com foco na produção do Trabalho de Conclusão de Curso.**

**Ementa:** Processo investigativo de conhecimento das realidades educacionais, por meio do aprofundamento epistemológico crítico reflexivo, com a formulação do tema, justificativa, objetivos, problema e da metodologia a ser adotada para a realização da pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Referências básicas:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação**. Série saber com o outro; v. 1. São Paulo: Cortez. 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 15 ed.

SEVERINO A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Referências complementares:**

ADAMS, Telmo. **Pesquisa Participativa, Emancipação e (Des) colonialidade**. Curitiba: CRV, 2014.

BRANDÃO, Carlos R.. STRECK, Danilo R. **Pesquisa participante: o saber da partilha**. 2. ed. Aparecida, SP: Idéias& Letras, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.  
 COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
 MION, Rejane A; SAITO, Carlos H. **Investigação-Ação: mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

## OITAVO SEMESTRE

### Componente curricular: PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Carga horária semanal presencial: 4 períodos**

**Carga horária semestral: 66h**

**Carga horária semestral presencial: 33h(+33P)**

**Carga horária semestral a distância: 0**

**Pré-requisitos:** Teoria e Prática do Ensino na Educação de Jovens e Adultos

**Objetivo geral:** Fomentar a apropriação de saberes pertinentes à na modalidade sobre o processo educativo de qualidade para uma pluralidade de alunos, suas singularidades e expectativas escolares, no desenvolvimento de projetos pedagógicos para a prática educativa na EJA.

**Ementa:** Prática docente em Educação de Jovens e Adultos. Diálogos com Educação Popular e Educação Profissional. Juventudes. Desafios contemporâneos da EJA enquanto modalidade educacional e política pública educacional.

**Referências básicas:**

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite, do trabalho para a EJA**. Petrópolis: Vozes, 2017.

FONSECA, Maria Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E., (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

**Referências complementares:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadernos da EJA**. Brasília: MEC, 2006.

CARVALHO, Mercedes Betta Quintano. **Os saberes profissionais dos professores de educação de jovens e adultos**. São Paulo: PUCSP, 2002.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldó. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MOOL, Jaqueline e colaboradores. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PINTO, Álvaro V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2001.

ZABALA, Antoni (org.) **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2. ed Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

### Componente curricular: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

**Carga horária semanal presencial: 4 períodos**

**Carga horária semestral: 66h**

<b>Carga horária semestral presencial: 66h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Sem pré-requisito.	
<b>Objetivo geral:</b> Compreender a importância da efetivação dos direitos humanos, reconhecendo a diversidade como traço fundamental da humanidade e o papel da educação como agente sensibilizador destas causas.	
<b>Ementa:</b> Educação em Direitos Humanos. Cidadania, a luta por direitos na sociedade: direitos civis, políticos, sociais e humanos. Alteridade, estigma e diversidade. Educação para a diversidade.	
<b>Referências básicas:</b>	
BUTLER, J. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.	
CHAUÍ, M.; SANTOS, B. de S. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento - 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.	
GOFFMAN, E. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1980.	
<b>Referências complementares:</b>	
BOAS, F. <b>Antropologia Cultural</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.	
LAPLATINE, F. <b>Aprender antropologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 2007.	
HALL, Stuart. <b>Identidade cultural na pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.	
LOURO, Guacira Lopes. <b>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</b> . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	
SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. <b>Identidade e diferença - a perspectiva dos Estudos Culturais</b> . 12 Ed. São Paulo: Vozes, 2012.	

<b>Componente curricular: MÍDIAS NA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 2 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 66h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 33h</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Informática na Educação	
<b>Objetivo geral:</b> Conhecer linguagens midiáticas e os processos relacionados à maneira de aprender e ensinar com diferentes mídias. Inovação Pedagógica.	
<b>Ementa:</b> Infâncias, juventudes, cultura e mídias. Relação entre mídia e consumo. Estudo das contribuições da mídia para os processos educativos formais. História, criação, utilização e avaliação das mídias nos processos de ensino e aprendizagem. Linguagens midiáticas e os processos relacionados à maneira de aprender e ensinar.	
<b>Referências básicas:</b>	
MARTIN-BARBERO, J. <b>A comunicação na Educação</b> . São Paulo: Contexto, 2014.	
MORAES, D. <b>Sociedade Midiatizada</b> . Rio de Janeiro: Manuad, 2006.	
SANTAELLA, L. <b>Comunicação ubíqua: Repercussões na cultura e na educação</b> . São Paulo: Paulus, 2013.	
<b>Referências complementares:</b>	
FISCHER, Rosa M. B. <b>Televisão e Mídias</b> . Autentica: Cidade, 2017.	

NAGAMINI, E.; GOMES, A. L. Z. (orgs). **Dinâmicas e suportes para conhecer, reconhecer e integrar saberes em Comunicação e Educação**. Ilhéus: Editus, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PRETTO, N. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Salvador: EDUFBA, 2013.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibernética**. São Paulo: Paulus, 2003.

<b>Componente curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: GESTÃO ESCOLAR</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 8 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 133h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 133h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Supervisionado II: Gestão Escolar	
<b>Objetivo geral:</b> Desenvolver com os licenciandos estágio curricular que lhes oportunize aprendizagens significativas no campo da gestão educacional em instituições de ensino.	
<b>Ementa:</b> Participação e intervenção nos processos de gestão educacional, com foco na coordenação pedagógica. Gestão de processos formativos. Acompanhamento da implementação de políticas públicas em contexto escolar.	
<b>Referências básicas:</b> LIBÂNEO, J. Carlos. <b>Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática</b> . Goiânia: Alternativa, 2001. NÓVOA, Antônio (Org.) <b>As organizações escolares em análise</b> . Lisboa, Portugal: Publicações D.Quixote, 1999. PARO, V. Henrique. <b>Gestão democrática da escola pública</b> . São Paulo: Ática, 1999.	
<b>Referências complementares:</b> BASTOS, J.Baptista (org.). <b>Gestão democrática</b> . São Paulo: DP&A, 2001 FERREIRA, Naura S.C. e AGUIAR, Márcia A. (Orgs.). <b>Gestão da educação</b> . Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001. FERRETTI, Celso João, SILVA Jr., João dos Reis. <b>O institucional, a organização e a cultura da escola</b> . São Paulo: Xamã, 2004. OLIVEIRA, Romualdo; ADRIÃO, Thereza. (Orgs.). <b>Gestão, financiamento e direito à educação</b> . Análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001 PADILHA, Paulo Roberto. <b>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</b> . São Paulo: Cortez, 2001.	

<b>Componente curricular: PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM EDUCAÇÃO II</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 9 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 150h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h (+83P)</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 34h</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Práticas Investigativas em Educação I	

<p><b>Objetivo geral:</b> Desenvolver saberes necessários à elaboração de um trabalho de conclusão de curso como ápice de um processo investigativo que envolve as vivências desenvolvidas nos demais componentes curriculares que tematizam a pesquisa em educação. Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, apresentando subsídios teóricos, metodológicos e epistemológicos adequados.</p>
<p><b>Ementa:</b> Produção do trabalho de conclusão de curso sob orientação de um professor do curso. Artigo científico. Leituras orientadas. Autoria e reflexão acadêmica. Pesquisa aplicada à Educação. Inovação Pedagógica. Apresentação de trabalho de conclusão de curso (TCC).</p>
<p><b>Referências básicas:</b>  ANDRÉ, Marli. <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.</b> Campinas, SP: Papirus, 2001.  COSTA, Marisa Vorraber (org.). <b>Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.  GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>
<p><b>Referências complementares:</b>  LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. <b>Pesquisa em educação abordagens qualitativas.</b> São Paulo: EPU, 1986.  MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. <b>Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.  MAZZOTTI, Alda Judith Alves; GEWANDSZNAJDER, Fernando (Orgs.). <b>O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.</b> 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.  PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). <b>Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetivos complexos.</b> São Paulo: Eduções Loyola, 2006. THOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação.</b> 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.  COSTA, Marisa Vorraber (org.). <b>Caminhos investigativos: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação.</b> Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>

<b>Componente curricular: HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 2 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 33h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> História da Educação	
<p><b>Objetivo geral:</b> Compreender as características e particularidades da discussão racial no Brasil a partir da sua história de relação com as culturas indígenas e negras/africanas, resguardando espaços para abarcar o lugar de fala dos indivíduos e também a situação contemporânea dos mesmos.</p>	
<p><b>Ementa:</b> Teorias raciais no Brasil no fim do século XIX. O conceito de miscigenação e o mito da democracia racial. As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. Lugar de fala. Trabalho, cultura e resistência negra</p>	

e indígena no Brasil. A situação contemporânea dos negros e indígenas no Brasil do século XXI. As leis de cotas raciais.

**Referências básicas:**

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, SEPP/IR/SECAD/INEP, junho de 2005.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira & identidade cultural. São Paulo: Brasiliense, 1985.

**Referências complementares:**

**Bibliografia Complementar:**

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2. ed. Bauru, SP: Educs, 2002.

RODRIGUES, Raimundo Nina. Os africanos no Brasil. 7.ed. São Paulo: Nacional, 1988.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

WLAMYRA, R. de Albuquerque, FILHO, Walter Fraga. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006

## COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

<b>Componente curricular: PRÁTICAS RESTAURATIVAS EM EDUCAÇÃO</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 2 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 33h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Sem pré-requisito.	
<b>Objetivo geral:</b> Estudar processos educativos de resolução de conflitos a partir de vivências dialógicas e circulares a fim de instrumentalizar os acadêmicos à transformação positiva de conflitos no ambiente escolar.	
<b>Ementa:</b> Práticas restaurativas para a transformação positiva de conflitos no ambiente escolar; Educação, Dialogicidade e Não-violência; Comunicação não-violenta e Educação; Justiça Restaurativa; Círculos de Construção de Paz. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
<b>Referências básicas:</b> MULLET, Judy H.; AMSTUTZ, Lorraine Stutzman. <b>Disciplina restaurativa para escolas:</b> responsabilidades e ambientes de cuidado mútuo. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2012. PRANIS, Kay. <b>Processos circulares.</b> Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010. <b>ROSENBERG, Marshall. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.</b> Trad. Mario Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.	
<b>Referências complementares:</b> GUIMARÃES, Marcelo Rezende. <b>Educação para a paz:</b> sentidos e dilemas. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005. LEDERACH, John Paul. <b>Transformação de conflitos.</b> São Paulo: Palas Athena, 2012. NUNES, Antonio Ozório. <b>Como restaurar a paz nas escolas:</b> um guia para educadores. São Paulo: Contexto, 2011. PELLIZOLI, Marcelo, SAYÃO, Sandro (orgs.). <b>Diálogo, mediação e práticas restaurativas.</b> Recife: EDUFPE, 2012. <b>ZEHR, Howard. Justiça Restaurativa.</b> São Paulo: Palas Athena, 2012.	

<b>Componente curricular: EDUCAÇÃO, AMBIENTE E SOCIEDADE</b>	
<b>Carga horária semanal: 2 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 33h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Sem pré-requisito.	
<b>Objetivo geral:</b> Compartilhar subsídios teórico-metodológicos para a práxis da Educação Ambiental na escola, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e a sociedade, de forma inter e transdisciplinar.	
<b>Ementa:</b> Fundamentos éticos e filosóficos na relação educação/sociedade/natureza. O bem viver e a questão ambiental. Problemas ambientais globais e suas abordagens. Novos cenários socioambientais.	
<b>Referências básicas:</b> DIAS, Genebaldo Freire. <b>Educação ambiental princípios e práticas</b> . São Paulo: Gaia, 1994. LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). <b>Educação ambiental: da teoria á prática</b> . Porto Alegre, RS: Mediação, 2012. <b>PELIZZOLI, Marcelo L. Homo ecologicus: ética, educação ambiental e práticas vitais. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.</b>	
<b>Referências complementares:</b> CAPRA, Frijof. <b>Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável</b> . São Paulo: Cultrix, 2006. D' AMBRÓSIO, Ubiratan. <b>Transdisciplinaridade</b> . São Paulo: Palas Athena, 1997. GUIMARÃES, Mauro. <b>A dimensão ambiental na educação</b> . Campinas: Papirus, 2009. LEFF, Enrique. <b>Epistemologia ambiental</b> . São Paulo: Cortez, 2010. <b>PHILIPPI, Arlindo Jr. Et al. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Editora Manole, 2007.</b>	

<b>Componente curricular: FILOSOFIA GERAL</b>	
<b>Carga horária semanal presencial: 2 períodos</b>	<b>Carga horária semestral: 33h</b>
<b>Carga horária semestral presencial: 33h</b>	<b>Carga horária semestral a distância: 0</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Sem pré-requisito.	
<b>Objetivo geral:</b> Desenvolver a competência e consciência filosóficas por meio de atividades de produção textuais, leitura de textos, debates, exibição de vídeos relevantes que despertem a criatividade e o pensamento crítico.	

**Ementa:** Mito e Racionalidade. História da Filosofia. O quadro histórico das principais correntes do pensamento filosófico que influenciaram nossa contemporaneidade, com ênfase nas reflexões sobre o conhecimento e a percepção. Os pensadores e as teorias filosóficas. Elementos da filosofia. Ética e Estética

**Referências básicas:**

ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. 14 vols. Lisboa: Editorial Presença, 1970 - 1999 CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Ed. Ática, São Paulo, 2000. REALE, Giovanni. História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990. (Coleção Filosofia). 2010.

**Referências complementares:**

ABBAGNANO, Nicola. **Nomes e Temas da filosofia Contemporânea.** Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

ADORNO & HORKHEIMER. Theodor. **Dialética do esclarecimento.** Ed. Zahar, 62 1985.

DUARTE, Rodrigo. Adorno/Horkheimer &. **A dialética do esclarecimento.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

HEIMSOETH, Heinz. **A Filosofia no Século XX.** 5.ed. Trad. Cabral de Moncada. Coimbra: Armênio Amado Editora, 1990.

LACOST, Jean. **A Filosofia no Século XX.** Trad. Marina Appenzeller; revisão técnica Constança Marcondes César. Coleção Filosofar no Presente. Campinas: Papirus, 1992.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética.** 7. Ed. Col. Primeiros Passos. Ed. Brasiliense, 1990.

### 5.13 Atividades Teórico-práticas (ATP)

Estas atividades regem-se pela flexibilidade e aprendizado continuado, uma vez que estabelecem mais uma modalidade constituída por uma diversidade de saberes que articulam a teoria e a prática, superando a tradicional dicotomia existente entre esses dois processos de aprendizagem.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, as ATP's são atividades que aprofundam áreas específicas de interesse dos estudantes, mediante ações de pertinentes à iniciação à pesquisa, à iniciação à prática docente, a ações de extensão e monitoria, de acordo com a perspectiva deste Projeto Pedagógico de Curso e regulamento específico.

A mesma Resolução do CNE, no artigo 12, em seu inciso III, define a tipificação de atividades que compõem o núcleo de estudos integradores tendo em vista o enriquecimento curricular do curso: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no Projeto Pedagógico do IFRS e diretamente orientados pelos docentes do Campus; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC e normas do IFRS; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar criticamente a realidade estudada e criar conexões com a vida social, visando transformá-la em sua esfera de atuação.

Assim, essas atividades são obrigatórias e devem ser realizadas pelo estudante paralelamente ao currículo do curso e precisam ser comprovadas pelo estudante mediante adequada certificação, respeitados os prazos legais e normas estabelecidas no Regulamento das Atividades Teórico-Práticas do Curso de Licenciatura do IFRS *Campus* Alvorada (em anexo), que traz consigo o quadro descritivo destas atividades.

### 5.14 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma oportunidade para o aluno integrar e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do curso, resultando em trabalhos que tenham fundamento prático ou aplicado. Os conteúdos que abarcam a construção do TCC estão contemplados nos seguintes componentes curriculares: Pesquisa em Educação, Práticas Investigativas em Educação I e Práticas Investigativas em Educação II.

A construção do Trabalho de Conclusão de Curso foi pensada com a intenção de estimular a produção intelectual dos alunos. O TCC é a oportunidade para o aluno demonstrar sua capacidade de aplicar as competências adquiridas durante o seu percurso formativo, de forma sistematizada, em um ambiente profissional controlado e sob orientação. Por meio do TCC, o discente poderá trabalhar alguma temática relacionada à sua futura área de atuação, permitindo-se ingressar no mundo da pesquisa científica, visando completar sua formação de qualidade e atingir o perfil desejado ao futuro egresso.

Primeiramente, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser sistematizado na escrita de um artigo científico e apresentado para uma banca examinadora, composta de três docentes, onde dois são membros internos da instituição e um é membro externo. O Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se como um trabalho de iniciação científica, levando o acadêmico, a aprofundar e sistematizar os conhecimentos sobre determinado tema de seu interesse, consoante a profissão.

O TCC deve ser feito sob a coordenação de um orientador. Sendo assim, a realização do TCC representa a possibilidade de articulação da atividade de pesquisa científica à prática pedagógica: reflexão e produção do conhecimento, permitindo ao aluno a análise de temas da sua área de conhecimento, bem como, desenvolvimento de seu discurso científico, embasado em pesquisa bibliográfica e metodológica, sob a orientação de professores (orientador-avaliadores).

O artigo representa assim o resultado das reflexões individuais e coletivas sobre os conteúdos do Curso e as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado e Prática Pedagógica, oferecendo subsídios para a construção e o fortalecimento dos vínculos teoria/prática pedagógica e representando, também, uma síntese integradora final do Curso.

O artigo constitui-se em instrumento especialmente importante de ensino e conteúdo de aprendizagem na formação do futuro educador, pois a pesquisa permite/possibilita (1) a análise de contexto e situações cotidianas da escola e dos demais espaços de formação; (2) a construção de saberes que ela demanda; e (3) e a compreensão da auto-implicação do educador na tarefa de educar. Possibilita que o professor em formação aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo que possa intervir considerando as múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que se depara, referentes aos processos de aprendizagem e à vida escolar dos alunos.

## 5.15 Estágio curricular

Os Estágios constituem componente curricular obrigatório e são desenvolvidos a partir do sexto semestre do Curso, nos seguintes âmbitos: 1) Educação Infantil; 2) Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 3) Gestão em espaços escolares ou não-escolares. Juntos somam um total de 400 horas.

O estágio curricular obrigatório será realizado em três etapas: a primeira, a partir do sexto semestre, com duração de 133 horas, será realizada na Educação Infantil; a segunda, a partir do sétimo semestre, com duração de 133 horas, será realizada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a terceira, a partir do oitavo semestre, com duração de 133 horas, será realizada na Gestão Escolar.

O Estágio é a atividade educativa que visa à aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades a serem construídas em ambiente de trabalho, possibilitando a formação para a docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no trabalho de Gestão Pedagógica, sob a supervisão de um profissional qualificado e a orientação de um professor habilitado.

O Estágio Supervisionado proporciona a realização de atividades pedagógicas e o conhecimento da realidade educativa em espaço escolar e não-escolar, em situação real de trabalho. Neste tempo de vivência institucional espera-se que o acadêmico desenvolva as competências exigidas na prática profissional e acompanhe aspectos da dinâmica do trabalho educativo. Assim o Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- Organização, desenvolvimento e avaliação de projetos de atuação com alunos da Educação Infantil, de acordo com a sua necessidade de cuidados, aprendizagem e desenvolvimento, e sob supervisão do professor regente, envolvendo todas as atividades e atribuições específicas da função;
- Organização, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico em setores relacionados à gestão escolar;
- Exercício de planejamento, organização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, de acordo com a realidade, com as necessidades socioculturais, psicológicas e pedagógicas para uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como desenvolvimento de projeto de docência, sob supervisão de professor regente, envolvendo todas as atividades e atribuições específicas da função;
- Troca de experiências com os professores da escola, com os colegas de turma e com os professores-supervisores de estágio;

- Aperfeiçoamento da formação em situação real de trabalho, aprofundamento do saber e da análise crítico-reflexiva sobre a realidade do ensino;
- Vivência da prática interdisciplinar, relacionando as atividades docentes com a dos setores envolvidos no trabalho pedagógico e com as demais componentes curriculares;
- Participação em estudos, debates, projetos na instituição em que se realiza o estágio e também em espaços proporcionados pelo IFRS;
- Participação em seminários de relato de experiência, cursos e palestras com temas relacionados à prática pedagógica.

A supervisão do estágio será realizada pela equipe de professores encarregada dos estágios. O acompanhamento será realizado na instituição, no horário destinado ao “Estágio Supervisionado” e através de visita e/ou contato com as escolas campo de estágio. O aluno contará também com acompanhamento in loco do professor orientador da escola onde o realizará.

A avaliação do estágio será realizada de forma processual por meio do acompanhamento do educando pelo supervisor de estágio. Além disso, alunos deverão entregar ao final do período de estágio, um relatório cujo modelo será disponibilizado pelos orientadores. Serão critérios para avaliação do período de estágios: presença nas aulas, comprometimento e responsabilidade do estagiário com suas funções enquanto educador; relacionamento com alunos, colegas e demais funcionários da escola campo de estágio; qualidade do planejamento, organização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado, conforme estabelece a Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015.

Assim como a formação ocorre em processo, o Estágio será desenvolvido de forma processual nas 400 horas previstas para sua realização, e ao longo dos semestres finais do Curso, com supervisão de suas atividades, objetivando a reflexão e a construção das competências necessárias ao profissional da educação. Questões relativas à sistematização, acompanhamento e à avaliação do estágio constarão em regulamento específico para esse fim.

### 5.15.1 Estágio não obrigatório

Em relação ao estágio não obrigatório, este se dará em consonância com a Lei 11788 de 2008 e das regulamentações do IFRS para este tema.

### 5.16 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

O modelo de avaliação que marcou a história dos alunos que optaram por se afastar da escola durante anos é bastante criticado nos dias atuais. Esse modelo utilizou instrumentos avaliativos considerados excludentes, pois valorizam as notas e os fatores quantitativos sobre os qualitativos, além de terem contribuído para que os alunos se sentissem ameaçados e classificados como melhores ou piores no decorrer do processo educacional. Tais práticas, embora ainda presentes, são ressignificadas na atuação pedagógica do IFRS, a fim de tornar a avaliação uma etapa construtiva na trajetória estudantil.

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos saberes selecionados, dos métodos utilizados, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula.

A avaliação deve voltar-se também às práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos os agentes escolares. Os instrumentos avaliativos devem servir de ferramenta para que alunos e professores possam diagnosticar a efetividade de suas ações. Precisam ser aplicados ao longo do período letivo, para que haja tempo de interferir no processo, caso os objetivos não estejam sendo alcançados.

A avaliação é uma etapa muito importante do processo de ensino e aprendizagem, esta deverá estar fundamentada nos pressupostos de que a aprendizagem se dá continuamente de forma:

- Diagnóstica: para que o professor compreenda os conhecimentos prévios de seus alunos, procedendo então o seu planejamento e fazendo retomadas ao longo do processo, quando necessário;
- Contínua e somativa: pois não ocorrerá apenas ao final de um período ou semestre, mas deverá acontecer ao longo de todo processo, proporcionando oportunidade de recuperação paralela, preconizada na Organização Didática do IFRS, nos seus artigos de n.º 199 e n.º 200, quando o estudante não alcançar os objetivos propostos;
- Funcional: visto que se realiza em função das aptidões e objetivos, entendendo-se

que os mesmos deverão ser atingidos no decorrer do processo de aprendizagem dos alunos;

- Sistemático: pois não é improvisado, insere-se num processo mais amplo, que é o sistema de aprendizagem;
- Integral: ocupando-se do aluno como um todo.

Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos socioafetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação e iniciativa. Além dos processos avaliativos individuais, realizados por cada professor, haverá espaços coletivos, por meio de reuniões colegiadas, formadas pelos professores e Direção de Ensino. Esses espaços serão consolidados com o intuito de se obter uma visão mais ampla a respeito do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de cada estudante.

O processo de avaliação, quando em consonância com a concepção do curso, promove a adequação do programa de aprendizagem às aptidões, propiciando o alcance aos objetivos propostos. Desta maneira, a recuperação da aprendizagem ocorrerá ao longo do curso, não apenas no final do período letivo, por meio de estratégias variadas. Partindo do pressuposto de que o aluno não desaprende o que aprendeu, sob hipótese nenhuma será aceita substituição de nota alcançada pelo aluno em avaliação de conhecimento por uma nota inferior.

A expressão do resultado da avaliação do desempenho do aluno em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitido apenas uma casa decimal. A nota mínima para aprovação em cada componente será 7,0 (sete), calculada a partir de, no mínimo, 2 (duas) avaliações, calculada através da média aritmética das notas das avaliações realizadas ao longo do semestre, conforme a equação a seguir:

$$\text{Média Anual} = \frac{1^{\circ} \text{ avaliação} + 2^{\circ} \text{ avaliação}}{2} \geq 7,0$$

Parágrafo único. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos ao longo de cada semestre.

O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). O exame constará de uma reavaliação de todos os conteúdos do semestre.

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), pois, segundo a Organização Didática do IFRS, as avaliações realizadas durante o período letivo deverão ter peso superior ao

exame. Após o exame, o aluno que alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco), conforme fórmula a seguir, estará aprovado. conforme a equação abaixo:

$$MF = (EF*0,4) + (MS*0,6) \geq 5,0$$

O aluno poderá solicitar revisão do resultado do exame final, consoante o fluxo definido pela Organização Didática do IFRS, como preconiza em seu artigo 197, § 4º, primeiramente protocolando o pedido junto aos Registros Escolares o requerimento dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação do Curso, em até dois dias úteis após a publicação do resultado.

#### 5.17 Da recuperação paralela

A recuperação paralela, de acordo com a Organização Didática do IFRS (2015) e com a Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), “é uma intervenção contínua, oportunizada a todos aqueles que, no desenvolvimento dos componentes curriculares, não estiverem acompanhando o processo educacional” (BRASIL, 1996).

No decorrer do período letivo, serão oferecidas aos estudantes oportunidades de recuperação paralelas ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Os professores organizarão os instrumentos e as estratégias necessárias para contemplar as peculiaridades dos componentes curriculares.

#### 5.18 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

Haverá aproveitamento de estudos anteriores para os estudantes que já tiverem concluído os componentes curriculares, no mesmo nível de ensino noutra instituição, em conformidade com a Organização Didática do IFRS, bem como, nos casos de mobilidade estudantil, será observado o regramento também referido na mesma; além de certificação de conhecimentos prévios, de acordo com as normas expedidas pela, regidos por editais específicos a serem publicados pelo *Campus Alvorada*.

#### 5.19 Metodologia de ensino

O Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia do *Campus Alvorada*, sendo voltado para a formação de pedagogas/os que atuarão, prioritariamente, na Educação Infantil, nada obstante a sua atuação possível noutros níveis e modalidades de ensino, para além da Educação Básica e da

docência, prima por uma perspectiva dialógica do processo de ensino e aprendizagem, coerente com o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS e outros documentos institucionais pertinentes ao tema das metodologias de ensino que, por sua vez, dão ênfase à busca da adoção de metodologias ativas na formação de professores.

Compreende-se as metodologias ativas como estratégias docentes assumidas, em nosso contexto de atuação, em que o protagonismo da aprendizagem seja vivido cotidianamente nos encontros de estudos em sala de aula e fora dela, onde se estabeleça, junto às turmas em que os licenciandos perfazem seu itinerário formativo, o que se tem denominado por comunidades de aprendizagem. Segundo Althaus (2017), pesquisadora sobre o tema no contexto do ensino universitário, as metodologias de ensino ativas são aquelas formatadas de modo que o processo de ensino é concebido como uma vivência mediadora do educador, objetivando a aprendizagem ativa e colaborativa do conteúdo, que se conecta à vida, por parte dos educandos, a partir de uma perspectiva da aprendizagem como construção social.

Comunidade de Aprendizagem é uma categoria que vem sendo desenvolvida desde o reconhecimento das fluidas interconexões e relações sociais da sociedade da informação, no reconhecimento das redes que são socialmente tecidas no cotidiano dos indivíduos e nas suas aderências, mais ou menos intensas, nas ações coletivas que as novas formas de organização social vem instituindo, promovendo formas colaborativas e dialógicas de produção de conhecimento e transformação social que, ainda que circunscritas a contextos menores, sem pretensões macro-narrativas, produzem não somente aprendizagem significativa, com sentido para a vida dos educandos, como promovendo saberes gestados na convivência e descoberta compartilhada.

Saso et al (2006) conceituam comunidade de aprendizagem como um projeto de transformação social e cultura de um espaço ou instituição educacional e do seu entorno que pretende dar acesso a sociedade do conhecimento de modo inclusivo, fundamentada na aprendizagem dialógica, através de pedagogias participativas com a comunidade, dentro e fora da sala de aula. Depreende-se daí que as comunidades de aprendizagem, como alternativa em inovação pedagógica, obedecem a alguns princípios teóricos-metodológicos que projetamos, devam ser reinventados nas práticas educativas na Licenciatura em Pedagogia do IFRS *Campus Alvorada*, tais como: dialogicidade, inclusão, participação, diversidade, transformação local/social, currículo como

artefato cultural e pedagógico orgânico, flexível e sistêmico, a aprendizagem como fenômeno social e direito humano e utilização de estratégias e tecnologias colaborativas.

#### 5.20 Frequência mínima obrigatória

A frequência mínima exigida, para aprovação, deverá ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas de cada componente curricular, conforme preconiza a Organização Didática do IFRS.

#### 5.21 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Os Institutos Federais apresentam em sua premissa básica a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010; IFRS, 2012). Essa realidade não é apenas possibilitada a professores, que podem atuar de forma integrada e verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino, mas também aos estudantes, que podem usufruir dos espaços constituídos e, assim, contribuir para a construção de uma visão de mundo e de sociedade mais complexa.

Desta maneira, será ofertada aos estudantes a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a complementar à sua formação ou, ainda, aprofundar os conhecimentos adquiridos de acordo com seus interesses. A carga horária referente a estes projetos poderá ser validada parcialmente como Atividades Teórico-práticas (ATP), reguladas em documento próprio, ou certificadas de modo independente, à parte da carga horária do curso e sem computar como ATP.

#### 5.22 Integração com as Redes Públicas de Ensino

A contextualização e a articulação entre teoria e prática devem configurar princípios básicos dos currículos dos cursos de licenciatura. Por conseguinte, o IFRS *Campus* Alvorada tem por objetivo promover ações de parcerias com as escolas das redes públicas de ensino a fim de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão nestes espaços, envolvendo a comunidade em que a escola está inserida. Onde o presente texto refere-se às redes públicas de ensino, está subentendido que são as escolas da educação básica das redes públicas de Alvorada, bem como das cidades aos arredores. Essas ações, acompanhadas de práticas de observação, planejamento e reflexão a partir

de situações-problema encontradas nesses ambientes, permitem que o futuro docente relacione a relação entre o seu ambiente de estudo e o futuro ambiente de trabalho.

Enfim, o Curso de Pedagogia, do IFRS do *Campus* Alvorada reconhecendo seu compromisso social com a região, propõe-se realizar a formação inicial e continuada de professores, ancorando-se na articulação do ensino, da pesquisa e da extensão conforme os princípios do instituto. Para tanto, as atividades de produção cultural e científica considerarão o contexto local, as peculiaridades e especificidades socioeconômicas e culturais da cidade.

### 5.23 Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico é ação articulada da Equipe de Ensino, com o objetivo de avaliar continuamente os processos de ensino e aprendizagem em conjunto com seus estudantes, para superar dificuldades encontradas. O acompanhamento emerge do Colegiado de Curso e das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, coordenação de curso, direção de ensino, coordenação de assistência estudantil, coordenação pedagógica, os quais em conjunto definem estratégias de trabalho.

Cabe destacar que a Equipe de Ensino tem em sua composição a Coordenação de Assistência Estudantil que, por sua vez, tem o propósito de contribuir com a ampliação das condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes, atentando às demandas educacionais, de modo a identificar, encaminhar e acompanhar situações relacionadas a questões sociais, psicológicas e pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

### 5.24 Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e de aprendizagem

O curso de Licenciatura em Pedagogia pretende trabalhar com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos diferentes componentes curriculares, desde o primeiro semestre. As TICs podem contribuir para o ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento e serão utilizadas no curso para o desenvolvimento de novos estudos e construções do conhecimento. Para estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), há previsão de acessibilidade e adaptação curricular específica, quando necessário. Além disso, há setores e profissionais da instituição que podem apoiar o ensino, aprendizagem e avaliação dos estudantes.

#### 5.24.1 Educação a Distância

De acordo com o que permite a Resolução CNE/ CEB nº 06/2012, artigo 26, com a Lei Nº 9394/96, e com a Organização Didática do IFRS, o curso prevê a realização de atividades a distância, que totalizam menos de 20% (vinte por cento) da carga horária do curso. De acordo com a IN Proen nº 007/2016, a realização das atividades a distância ocorrerá através do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle. Nesse ambiente, os professores terão a oportunidade de disponibilizar materiais didáticos, ferramentas para interação e comunicação, espaços para entregas parciais e finais de projetos e demais atividades. Para auxiliar no manuseio dos recursos tecnológicos, estudantes e professores contarão com apoio dos profissionais do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do *Campus*.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme relatado na Matriz Curricular deste Projeto Pedagógico, os componentes curriculares que possuem carga horária de ensino a distância são: Introdução à Pedagogia (16h), Informática Instrumental (33h), Política Educacional (33h), Pesquisa em Educação (33h), Desenvolvimento Humano (33h), Informática na Educação (17h), Introdução à Pesquisa (33h), Currículo (33h), Teoria e Prática do Ensino de Leitura e Escrita I (33h), Literatura Infante-Juvenil (17h), Teorias da Aprendizagem (33h), Teoria e Prática do Ensino na EJA (33h), Trabalho e Educação (33h), Educação Popular (17h), Mídias na Educação (33h), Práticas Investigativas em Educação II (34h).

A produção do material didático será realizada pelos professores responsáveis, com apoio do NEaD. A distribuição dos materiais se dará de forma virtual, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA) Moodle. Os estudantes que não contam com acesso a computadores e Internet poderão utilizar os laboratórios disponíveis no *Campus*.

O NEaD, juntamente com os professores responsáveis pelos Componentes Curriculares e com os profissionais da área de Tecnologia da Informação, disponibilizarão espaços e horários para apoio às atividades virtuais, ambientação ao ambiente Moodle e demais ferramentas tecnológicas trabalhadas pelos professores. Serão ofertadas oficinas de capacitação, em horários diversificados, para capacitação dos estudantes e professores. Além disso, o NEaD apoiará a construção dos planos de ensino com os professores, uma vez que esses devem informar como as atividades presenciais e a distância serão trabalhadas no Componente Curricular. Os planos de ensino seguirão o modelo apresentado a partir da Figura 1.

Figura 1: Modelo de plano de ensino para componentes com carga horária a distância.

Fonte: elaboração própria.

A seguir, apresentamos detalhamentos do funcionamento da EaD na Licenciatura em Pedagogia.

a) No início do curso, os alunos farão oficina de 8 horas/aula para aprender e/ou aprimorar a utilizar os recursos da Educação a Distância junto aos componentes curriculares em execução no primeiro semestre. A oficina será conduzida pelos integrantes do Núcleo de Ensino a Distância do Campus Alvorada, juntamente com os professores dos componentes curriculares, conforme planejamento a ser desenvolvido entre estes.

b) Os componentes curriculares que incluam atividades a distância em suas cargas-horárias realizarão, em modalidade presencial, as atividades avaliativas, sendo estas informadas junto com o planejamento semestral do componente curricular em acordo com a OD do IFRS.

c) Atividades de tutoria:

i. São organizadas e administradas individualmente pelos professores e professoras responsáveis por cada componente. Elas visam suplementar o processo de ensino e aprendizagem através de atividades que dizem respeito à plenitude dos conteúdos propostos nos componentes curriculares.

ii. A mediação ocorre através de estratégias complementares, são consideradas tanto a escuta qualificada, valorizando os repertórios e vivências dos discentes, quanto às propostas trazidas pelos grupos discentes em suas avaliações, atividades de aula e exercícios. Estas questões são trabalhadas de maneira independente por cada docente, visto que as particularidades de cada componente são imperativas ao olhar condutor do processo de ensino e aprendizagem, cabendo assim aos docentes elaborarem os materiais a serem trabalhados. De todo modo, o trabalho individual de tutoria pode ser otimizado através da troca de experiências entre os docentes.

iii. A Educação a Distância no curso de Licenciatura em Pedagogia será pauta das reuniões do Colegiado, visando avaliação periódica, ações corretivas e aperfeiçoamento para atividades futuras. Os alunos participarão deste momento por meio dos seus representantes no Colegiado de Curso. Também poderão participar da reunião membros representantes do NEaD, quando necessário se fizer.

iv. Os professores serão também os tutores EaD do curso. Parte da equipe possui experiência assinalada, conforme quadro 6, abaixo. Outra parte da equipe, fará curso de “Formação de

Professores para EaD” ou outras formações necessárias à execução da atividade docente em EaD e tendo em vista contínuo aprimoramento.

v. A EaD no curso será desenvolvida por meio da plataforma Moodle vinculada à Pró-reitoria de Ensino do IFRS. Os alunos terão acesso a Laboratório de Informática, bem como a computadores com acesso à internet na biblioteca, para realização das atividades. Assim como ocorre com os componentes presenciais, todas as questões relativas à EaD (como dúvidas, questionamentos, contribuições, intervenções) poderão ser endereçadas pelos alunos à Coordenação e ao Colegiado de Curso, preferencialmente por meio dos seus representantes discentes.

vi. Nas reuniões do Colegiado de Curso, serão realizadas avaliações visando identificar necessidades de capacitação dos tutores EaD, podendo ser solicitado a presença do NEaD do Campus, visando a proposição de estratégias de formação aos tutores, tais como oficinas e cursos de atualização.

vii. No que tange a EaD, o quadro de docentes do presente curso, em conjunto com o NEaD, farão acompanhamento permanente, propondo estratégias para a permanência e êxito dos discentes no curso sempre que necessário. Tais estratégias serão articuladas com a políticas de permanência e êxito do IFRS em curso no âmbito do Campus.

d) Ambiente Virtual de Aprendizagem:

i. As atividades EaD serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle, um software livre, de apoio à aprendizagem. De acordo com a Coordenação de Tecnologia e Informação do Campus Alvorada, visto o presente estado e característica do Campus como "em implementação", será utilizada a estrutura computacional da Reitoria do IFRS, incluindo a versão do software disponibilizada, implementada e adaptada pelo Departamento de Tecnologia e Informação da Reitoria. As atividades EaD previstas são de uma porção de múltiplos componentes curriculares. Não há a previsão de um componente curricular inteiramente ministrado desta forma. Dadas as variadas características de cada componente e docente, não é possível isolar as metodologias e aplicações de forma precisa. A proposta de utilização de recursos de EaD previstos são primordialmente para atividades de fixação de conteúdos, ampliação de repertório cultural e bibliográfico, movimentos em que a capacidade de absorção e compreensão de cada aluno varia. A possibilidade de serem realizadas em espaços físicos e momentos que melhor se adequem à realidade do discente, característica das atividades EaD, permite um melhor aproveitamento destes materiais, que mais tarde são retomados na sala de aula.

ii. Os docentes-tutores e discentes serão estimulados a utilizar os canais de debate e de troca de mensagens do Moodle para reflexão sobre o conteúdo das disciplinas, bem como para seu aprimoramento.

iii. Todos os alunos poderão acessar a plataforma Moodle tanto nos laboratórios de informática quanto na Biblioteca do IFRS – Campus Alvorada.

iv. O AVEA será avaliado periodicamente nas reuniões do Colegiado de Curso, valendo as atas como sua documentação adequada.

e) Material didático:

i. Em acordo com a IN 08/2016, cada professor fará uso de material didático específico para o seu componente, o qual será de produção própria, embora possa incluir material de livre acesso, tal como artigos de revistas científicas. Este material deverá trazer referências atualizadas, utilizar linguagem inclusiva e acessível e estar atualizado com relação às tendências teórico-metodológicas da área em questão.

ii. Este material será distribuído integralmente em formato digital via AVEA.

iii. Por meio da plataforma Moodle, os alunos poderão avaliar a pertinência e a qualidade do material utilizado, inclusive sugerindo adaptações ao professor do componente. O material didático EaD é de uso auxiliar à parte presencial dos componentes, uma vez que em nenhum componente a EaD ultrapassa os 20% do total de carga horária.

f) Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) e Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do Campus Alvorada:

i. A Portaria N° 086, de 10 de julho de 2018 definiu a nova composição do Núcleo de Educação a Distância – NEaD do Campus Alvorada, incluindo membros de diferentes áreas do conhecimento.

ii. Logo mais, apresentamos quadro descritivo dos membros (quadro 8), áreas, ações e experiências da equipe do NEaD – *Campus Alvorada*.

iii. O coletivo que compõe o NEaD é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a EaD no Campus Alvorada.

iv. A equipe do Núcleo de Educação a Distância do Campus será responsável pelo suporte a dúvidas de docentes e discentes.

v. Na sequência do Projeto Pedagógico é possível verificar o plano de ação do NEaD do Campus Alvorada para o ano de 2018.

g) Experiência docente e de tutoria na EaD

i. Os servidores professores serão os tutores EaD nos componentes previstos.

ii. Em quadro específico é possível identificar a relação de docentes lotados no Campus Alvorada que atuarão com EaD no Curso.

iii. Os professores-tutores farão atualização para atuação em EaD, em conjunto com as ofertas do NEaD e com as demandas decorrentes das avaliações continuadas da educação EaD nos seus componentes.

iv. Os professores-tutores buscarão atualização constante para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

h) Interação entre coordenador de curso e docentes-tutores

i. O espaço de articulação entre docentes-tutores e coordenação de curso será o Colegiado de Curso, que pautará a EaD para avaliação.

ii. As atas das reuniões de Colegiado de Curso são documentos de registro sobre avaliação da EaD no curso, uma vez que o Colegiado de Curso irá pautar a EaD pelo menos uma vez por semestre.

iii. O Colegiado de curso pautará a EaD, no decorrer do semestre letivo, com vistas à identificação de problemas e incremento na interação entre os interlocutores.

i) Infraestrutura:

i. Os alunos poderão fazer as atividades a distância no Campus Alvorada, onde serão disponibilizados horários específicos nos dois laboratórios de informática e na biblioteca, que também é equipada com computadores com acesso à internet.

#### 5.25 Articulação com o Núcleo De Ações Afirmativas (NAAf)

O *Campus Alvorada* constituiu, no ano de 2015, o seu Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf), responsável por desenvolver - de forma articulada com as ações do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - a política de inclusão aprovada pela Resolução Nº 22/2014, do Conselho Superior do IFRS. O NAAf tem como objetivo geral a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de pessoas com deficiência (PcD), assim como a defesa dos direitos humanos.

A educação popular no país, em especial a direcionada à formação de jovens e adultos, é marcada pela descontinuidade e falta de políticas públicas consistentes. Como reflexo desse fato, temos vivenciado a realidade de alunos jovens e adultos que encontram dificuldade para compartilhar os espaços e os tempos da escola e do trabalho. O imperativo da sobrevivência, agravado pelo desacerto dessa relação entre tempos e espaços, acaba por levar à desistência, à reprovação e à evasão escolar.

O Núcleo de Ações Afirmativas tem importantes desafios a enfrentar nesse contexto: o exercício de apoiar e promover ações de ampliação do acesso, permanência e êxito em todos os níveis e modalidades de ensino, compreendendo e valorizando as particularidades da história de vida do(a) aluno(a) trabalhador(a); o incentivo e assistência a projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a temática da educação inclusiva, diversidade e direitos humanos; a elaboração, desenvolvimento e avaliação da política de ações afirmativas, construindo a educação para as relações na diversidade.

#### 5.26 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

A avaliação do Curso se dá por avaliação criteriosa e periódica do Projeto Pedagógico do Curso. O estímulo à ação crítica é parte integrante da implantação e implementação das atividades pedagógicas realizadas no curso, possibilitando a detecção de pontos de deficiência ou em discordância com os objetivos do projeto.

O IFRS – Campus Alvorada pretende realizar anualmente a avaliação institucional e avaliação do trabalho docente através da Subcomissão Própria de Avaliação (SPA) e Comissão Própria de Avaliação (CPA), visando à melhoria da qualidade da educação superior, à orientação da

expansão da sua oferta, ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, à promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das Instituições de Educação Superior.

Nesse sentido, o Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia tem procurado adequar-se às exigências relacionadas às avaliações internas (avaliação do trabalho docente e avaliação institucional) melhorando, principalmente:

- | aspectos da infraestrutura;
- | acervo bibliográfico;
- | organização do Regulamento de Recuperação para casos de reprovação;
- | reorganização da estrutura dos cronogramas de aula;
- | inserção de data específica para realização de exames;
- | maior proximidade da Coordenação em relação aos acadêmicos.

É importante salientar que a Instituição proporciona condições para que os docentes efetivos do curso frequentem cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

No que tange às avaliações externas como o ENADE e o processo de reconhecimento do curso (SINAES), as ações desenvolvidas visam à adequação às exigências feitas pelos órgãos governamentais, tais como constante revisão deste Projeto Pedagógico.

Esta avaliação externa não é vista como algo isolado do processo de avaliação interna, de modo que as principais ações do NDE e Colegiado do curso têm se pautado nestes dois pilares para definição de rumos a serem seguidos, sejam na organização de ementas e matriz curricular, ou na busca por melhores condições de infraestrutura e expansão do quadro docente.

## 5.27 Sistema Nacional de Avaliação do Curso (SINAES)

O processo de avaliação do curso de Licenciatura em Pedagogia segue o disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. O SINAES “analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes”, em um processo de avaliação que “leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente” (INEP, 2018). O SINAES inclui, ainda, a avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e as avaliações institucionais e dos cursos.

## 5.28 Avaliação Institucional

A avaliação institucional tem o objetivo de promover a participação da comunidade escolar e acadêmica para a reflexão das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão do IFRS. Os resultados dessa avaliação geram relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), e relatórios específicos de cada Campus, produzidos pelas Comissões Próprias de Avaliação locais.

## 5.29 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado de Curso é constituído por:

- a) Coordenador do curso;
- b) Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- c) No mínimo, um técnico-administrativo do Setor de Ensino do *Campus*;
- d) Pelo menos um representante do corpo discente do curso.

O Colegiado de Curso conta com a participação de todos os segmentos do curso: docentes, discentes e técnicos administrativos. Havendo tutores para os componentes semipresenciais, os mesmos terão representatividade. A composição, normas de funcionamento e demais atribuições são regulamentadas em normativas próprias.

### 5.30 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia e tem, por finalidade, a implantação e acompanhamento do mesmo. O NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, que o preside, e pelo menos cinco representantes do quadro docente permanente da área do curso e que atuam efetivamente sobre o desenvolvimento do mesmo; sendo no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictusensu*. No mínimo, 40% dos membros de NDE deverão ter regime de trabalho de tempo integral. O regulamento do NDE igualmente está em anexo.

### 5.31 Quadro de pessoal

A equipe do *Campus* Alvorada que atuará diretamente no curso de Licenciatura em Pedagogia, atualmente com os seguintes servidores:

Quadro 5: Relação de Servidores Técnicos Administrativos lotados no *Campus* Alvorada que atuarão diretamente no curso de Licenciatura em Pedagogia.

<b>SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS ALVORADA</b>				
<b>Servidor</b>	<b>Lotação</b>	<b>Exercício</b>	<b>Formação</b>	<b>Cargo</b>
<b>TÉCNICOS</b>				
Ademilde Irene Petzold Prado	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Graduada em Serviço Social. Especialista em Gestão Social - Política Públicas Redes e Defesa de Direitos	Assistente Social
Ana Paula Gemelli	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Graduada em Comércio Exterior. Especialista em Gerência empresarial	Assistente em Administração
Anderson Alte	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Ensino Médio	Assistente de Alunos
André Barros	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Licenciado em Filosofia – Mestre em Educação	Técnico em Assuntos Educacionais
Caroline Barbosa da Silva	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Técnica em Biotecnologia	Assistente de Laboratório
Cassiano Doneda	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Técnico em Informática Industrial	Técnico de Laboratório
Gizele Bene	<i>Campus</i>	<i>Campus</i>	Graduada em Gestão Pública	Assistente de

Zanini	Alvorada	Alvorada		Alunos
Guilherme Brandt de Oliveira	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Licenciado em Pedagogia. Mestre em Educação	Pedagogo
Jefferson Martins	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Licenciado em História. Mestre em História. Doutor em História	Técnico em Assuntos Educacionais
Karina Chaves de Lima	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Ciências Biológicas	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais
Licia Carla Lima da Silva	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Biblioteconomia. Especialista em Gestão da informação e do conhecimento	Bibliotecária/ Documentarista
Liliane Costa Birnfeld	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Licenciada em Pedagogia. Especialista em Estudos Culturais e os currículos escolares contemporâneos da Educação Básica. Especialista em Audiodescrição	Assistente de Alunos
Luciane Mendonça	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Serviço Social	Auxiliar Administrativo
Nilo Alvira	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Técnica em Contabilidade. Técnico em Redes de Computadores.	Técnico de Laboratório
Paula Zanotelli	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Licenciada em Pedagogia. Mestre em Educação	Pedagoga
Roselaine Wendt Nunes	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca
Vinícius Rosa Seus	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduação em Sistemas de Informação. Mestre em Engenharia de Computação	Técnico de Tecnologia da Informação
Walkyria Quedi Taborda Borsato	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Ciências Biológica. Mestra em Biociências	Assistente em Administração

Fonte: elaboração própria.

Quadro 6: Relação de Servidores Docentes lotados no *Campus Alvorada*.

<b>SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUSALVORADA</b>				
<b>Servidor</b>	<b>Lotação</b>	<b>Exercício</b>	<b>Formação</b>	<b>Cargo</b>
<b>DOCENTES</b>				
Ana Paula Ody Batista	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em História; Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Caroline de Castro Pires	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Letras Inglês - Português - Latim; Especialista em Metodologia do Ensino de Líng. Port. e Estrangeira; Mestra em Linguística e Letras; Mestra em Letras	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Cleiton Luiz Freitas de Oliveira	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Música; Mestre em Educação Ambiental.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Cristiane Silva Esteves	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Psicologia; Especialização Atendimento Clínico; Mestra em Psicologia; Doutora em Gerontologia Biomédica	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Daniel Rockenbach	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Ciências Biológicas	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Danielle Santos Azevedo	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Matemática Licenciatura; Mestrado em Matemática; Doutorado em Matemática	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Fabiane Santos de Souza	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Física	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Gisele Maciel Monteiro Rangel	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Geografia Licenciatura; Mestra em Educação, Aprovada no Exame Nacional de Certificação de Proficiência em Língua Brasileira Sinais (Prolibras)	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Ivan Fabricio Braum Einhardt	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Matemática; Especialização em Educação e Mestrado Profissional em Matemática	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Jorge de Lima Brasil	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Química Licenciatura, Mestre e Doutor em Química	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Juliano AndreKreutz	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Enfermagem, Mestre em Educação	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Juceli da Silva	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais; Mestra em Administração de Empresas	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Leonardo Vianna do Nascimento	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Engenharia de Computação; Mestre em Computação.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Gisele Maciel Monteiro Rangel	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Geografia Licenciatura – Mestra em Educação, Aprovada no Exame Nacional de Certificação de Proficiência em	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

			Língua Brasileira Sinais (Prolibras)	
Jorge de Lima Brasil	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Química Licenciatura, Mestre e Doutor em Química	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Juliano Andre Kreutz	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduado em Enfermagem, Especialização em Saúde Pública, Especialização em Residência Integrada em Saúde - Atenção Básica, Mestre em Educação	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Luciana Delgado da Silva	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Letras Licenciatura Português e Espanhol – Especialista em Língua Espanhola	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Márcia Fernanda de Mello Mendes	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Educação Física Licenciatura; Especialista em Saúde Mental Coletiva, Especialista em Gestão Participativa e Políticas Públicas em Saúde; Especialista em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde; Mestra em Saúde Coletiva	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Maria Cristina Viana Laguna	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Curso Normal Superior - Licenciatura, Mestre em Educação	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Maurício Tavares Pereira	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Filosofia Licenciatura;	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

			Especialista em Temas Filosóficos; Mestre em Filosofia e Ética.	
Nina Magalhães Loguercio	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Artes Plásticas Bacharelado - Hab. Fotografia; Licenciada em Educação Artística; Graduação em Letras - Bacharelado em Tradução; Especialista em Educação Inclusiva com ênfase em Deficiência Mental; Mestre em Educação.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Rossane Trindade Wizer	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Educação Física; Especialização em Motricidade Infantil; Mestrado em Ciências do Movimento Humano;	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Sabrina Chapuis	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Enfermagem; Especialização em Saúde da Família - UnaSUS; Especialização em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde; Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e P. Especialização em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde; Mestre em Medicina e Ciências da Saúde.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Vinícius Lima Lousada	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Licenciado em Pedagogia; Mestre e Doutor em Educação.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
--------------------------	--------------------	--------------------	---	---

Fonte: elaboração própria

Parte dos professores que atuarão no curso de Licenciatura em Pedagogia já possui experiência ou formação para atuarem com Educação a distância. Os demais professores irão realizar o curso de Formação de Professores para EaD ofertado pelo IFRS, ou curso equivalente, oferecido por outra instituição, ou comprovarão experiência, até a data de início do componente em que irão atuar no curso.

Quadro 7 - Relação descritiva da formação de docentes<sup>5</sup> do *Campus Alvorada* que atuarão com EaD no curso.

<b>Docente</b>	<b>Experiência e/ou capacitação</b>
Amilton Figueiredo de Moura	Não tem experiência.
Ana Paula Ody Batista	Não tem experiência.
André Luis Demichei	Não tem experiência EAD
Caroline de Castro Pires	Ministra o curso de redação vinculado ao Pré-IFRS, na modalidade EaD, desde 2017, atua nas disciplinas de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa I e II, via Moodle, no IFRS, ambas do curso de Técnico em Tradutor e Intérprete de Libras. Possui experiência com Objetos de Aprendizagem (OAs) e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), experiência adquirida desde quando foi bolsista da Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS), onde realizou curso de capacitação em Moodle, oferecido pela mesma universidade, no ano de 2014, com carga horária de 20 horas. Atualmente, a professora é doutoranda em Estudos da Linguagem pelo Instituto de Letras da UFRGS e desenvolve OAs com base terminológica e lexicográfica com o intuito de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de alunos dos cursos de PROEJA, do IFRS.
Cleiton Luiz Freitas de Oliveira	Não tem experiência.
Cristiane Silva Esteves	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância nas seguintes instituições: IFRS (2017/2 a 2018/1, 2018/2, 400h/a, disciplina de Projeto Integrador em Saúde).
Danielle Santos de Azevedo	não tenho experiência ainda.
Fábio Marçal	Não tem experiência.
Fábio Cieslak	Não tem experiência.
Gisele Maciel Monteiro Rangel	Não tem experiência.
Ivan Fabrício Braum Einhardt	Não tem experiência em EAD.
Jorge de Lima Brasil	Não tem experiência.
Leonardo Vianna do Nascimento	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância no programa e-Tec Brasil no IFRS de 2009 a 2013 como professor em disciplinas do Curso Técnico em

	Informática para Internet do campus Rio Grande.
Manuela Finokiet	Não tem experiência EAD
Maria Cristina Viana Laguna	Conteudista da disciplina de Libras (80h) do curso de Pedagogia com 8 unidades escritas e audiovisuais, em vídeo-aulas que compõem livro digital (E-Book) no projeto de produção de material didático dos cursos de graduação na modalidade a distância, durante o período de 07/2014 à 02/2015. As unidades são: Surdos retrospectiva histórica (10h); Surdos no contexto político, social e cultural (8h); Libras: noções linguísticas (12h); Libras e Língua Portuguesa: diferenças e semelhanças (12h); Libras: Perspectiva educacional (12h); Literatura Surda (8h); Surdos e o Mercado de trabalho (8h); Acessibilidade de Comunicação (10h); Realizado pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Elaboração de provas em língua brasileira de sinais - Libras do Processo Seletivo 2015/2 (28h) do IFRS com atividades e Tradução e interpretação; Filmagem e Revisão de provas.
Maurício Tavares Pereira	Capacitação, 90h, para ser tutor de disciplinas à distância pela CAED, UFMG, 2013. Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância na UFMG de 2013 a 2015.
Nina Magalhães Loguércio	Não tem experiência EAD.
Rossane Trindade Wizer	Não tem experiência.
Sabrina Chapuis de Andrade	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância nas seguintes instituições: IFRS (2017/1 a 2018/1, 400h/a, disciplina de Projeto Integrador em Saúde); UFRGS (2014/1 a 2015/2, 385h/a, na Especialização em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde); UFCSPA(2012/1 a 2013/2, 390h/a, na Especialização em Saúde da Família - UnaSUS).
Stefânia Poeta Pontes	Não tem experiência.
Vinícius Lima Lousada	Experiência no Ensino Superior, utilizando o moodle nas Licenciaturas do IFRS Campus Bento Gonçalves, de 2016 a 2018, nos componentes curriculares em que havia previsão de carga horária em EaD. Fez o curso de capacitação Educação a Distância da PROEN do IFRS (maio de 2018) e está cursando, no presente momento, Moodle Básico para Professores – Elaboração de Curso e membro do NEAD do Campus Alvorada, a partir de maio de 2018.

Quadro 8 - Membros do NEaD.

SERVIDORES DO IFRS – CAMPUS ALVORADA				
Servidor	Lotação/ Exercício	Formação	Cargo	Formação para EaD
<b>DOCENTES-TUTORES EaD</b>				
Leonardo Vianna do Nascimento	Campus Alvorada	Graduado em Engenharia da Computação e Mestre em Computação pela UFRGS	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Experiência em ensino EAD, de 2011, a 2014, no curso Técnico em Informática para Internet ofertado pelo Campus Rio Grande do IFRS no programa e-Tec Brasil. Experiência no Ensino Técnico e Superior, utilizando o Moodle nos cursos de Informática para Internet e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFRS Campus Rio Grande e Campus Restinga, de 2008 a 2017, como apoio a componentes presenciais. Fez o curso de capacitação de Gestores para o Programa e-Tec Brasil, em 2008.
Cristiane Silva Esteves	Campus Alvorada	Graduada em Psicologia. Especialista em Atendimento Clínico. Mestra em Psicologia. Doutora em Gerontologia Biomédica.	Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	A professora Cristiane Silva Esteves está realizando o curso de Professor para EaD do IFRS (previsão de término: julho de 2018) e ministra desde 2017/2 o componente EaD Projeto integrador, no Curso técnico em Cuidados de idosos integrado ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos, oferecido pelo IFRS

				Campus Alvorada.
Cassiano Doneda	Campus Alvorada	Ensino Médio	Técnico em Laboratório/Informática	O técnico Cassiano Doneda possui conhecimentos de informática, está realizando o curso de Formação de Professores para EaD e deve finalizá-lo até o final de 2018.
Joana Helena Paloschi	Campus Alvorada	Pós-graduação Lato sensu em Planejamento em Comunicação e em Gestão de Crise de Imagem e Graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela PUC-RS.	Jornalista	A jornalista Joana Helena Paloschi está realizando o curso de Formação de Professores para EaD e deve finalizá-lo até o final de 2018.
Vinícius Lousada	Campus Alvorada	Graduado em Pedagogia pela FURG, Mestrado e Doutorado em Educação pela UFRGS.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Experiência no Ensino Superior, utilizando o moodle nas Licenciaturas do IFRS Campus Bento Gonçalves, de 2016 a 2018, nos componentes curriculares em que havia previsão de carga horária em EaD. Fez o curso de capacitação Educação a Distância da PROEN do IFRS (maio de 2018) e está cursando, no presente momento, Moodle Básico para Professores – Elaboração de Curso.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 9 - plano de ação do NEaD do *Campus* Alvorada.

<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>Ações Propostas</b>	<b>Responsável pela elaboração ou acompanhamento</b>	<b>Período de realização</b>
Consolidar a oferta de Capacitações aos estudantes e servidores	Oficina de Moodle	Colegiado do NEAD (Leonardo Nascimento, Cristiane Silva Esteves, Cassiano Doneda, Joana Palochi, Vinícius Lousada)	mar. a dez. 2018
Consolidar a oferta de Capacitações aos estudantes e servidores	Oficina de Google Drive	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018
Consolidar a oferta de Capacitações aos estudantes e servidores	Oficina de Internet	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018
Contribuir para oferta de componentes curriculares a distância em cursos presenciais	Acompanhamento das ações no ambiente virtual	Colegiado do NEAD	mar.a dez. 2018
Fortalecer e consolidar a qualificação em EaD dos membros do NEaD	Realizar capacitações periódicas na área de Educação a Distância	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018
Contribuir para oferta de componentes curriculares a distância em cursos presenciais	Receber e analisar os planos de ensino dos professores que ministram componentes a distância em cursos presenciais	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018
Contribuir para oferta de componentes curriculares a distância em cursos	Acompanhamento da execução do plano de ensino dos componentes curriculares a distância	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018

presenciais			
Contribuir para oferta de componentes curriculares a distância em cursos presenciais	Acompanhamento de aulas presenciais no início de cada turma	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018
Aperfeiçoar a gestão da EaD no âmbito do IFRS	Recebimento dos documentos dos servidores que ministram cursos distância ou professores que ministram componentes curriculares a distância	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018
Aperfeiçoar a gestão da EaD no âmbito do IFRS	Conferência dos documentos dos servidores que ministram cursos distância ou professores que ministram componentes curriculares a distância	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018
Aperfeiçoar a gestão da EaD no âmbito do IFRS	Armazenar os documentos dos servidores que ministram cursos distância ou professores que ministram componentes curriculares a distância	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018
Contribuir para ampliação de oferta de cursos a distância	Apoio aos servidores na oferta de cursos a distância	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018
Contribuir para ampliação de oferta de cursos a distância	Apoio aos servidores no desenvolvimento de cursos a distância	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018
Contribuir para ampliação de oferta de cursos a distância	Apoio na divulgação da oferta de oficinas, cursos e componentes curriculares a distância	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018
Aperfeiçoar a gestão da EaD no âmbito do IFRS – Campus	Construção de relatórios de atividades realizadas pelo NEAD	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018

Alvorada			
Aperfeiçoar a gestão da EaD no âmbito do IFRS	Construção de relatórios de atividades a distância realizadas pelo <i>Campus</i>	Colegiado do NEAD	mar. a dez. 2018

### 5.32 Laboratórios

Quadro 8: Infraestrutura atualizada do *Campus* Alvorada, destacadas as que serão utilizadas pelo curso:

<b>Infraestrutura existente no <i>Campus</i> em 2018/01</b>	<b>Infraestrutura que será utilizada pelo Curso</b>
6 salas de aula	x
2 laboratórios de informática	x
Biblioteca	x
6 salas administrativas	x
1 sala de reuniões	x
1 auditório	x
1 laboratório audiovisual	x
2 salas multifuncionais	x

Fonte: elaboração própria.

As salas de aula possuem classes e quadro branco e ventiladores, é prevista a instalação de projetores e computadores fixos. Cada laboratório de informática dispõe de 40 (quarenta) computadores conectados à internet. O acervo da biblioteca está em fase de aquisição, pois trata-se de um *Campus* em implantação. O laboratório audiovisual possui estrutura que comporta até 7500W de uso contínuo. Está em construção uma subestação de energia elétrica dentro do *Campus*, o que permitirá a instalação de condicionadores de ar nos laboratórios de informática.

### 5.33 Biblioteca

A Biblioteca do *Campus* Alvorada possui um acervo com 789 títulos e 1890 exemplares, organizado por áreas do conhecimento de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). A maior parte do acervo é composta por livros técnicos e de literatura. A Biblioteca conta com espaço para leitura/estudos e também com dois computadores para acesso ao catálogo informatizado e também para pesquisas na internet. O Sistema de Bibliotecas do IFRS (SiBIFRS) utiliza o sistema

informatizado Pergamum para o gerenciamento dos acervos das bibliotecas que compõem a rede. A Biblioteca também conta com acesso ao Portal de Periódicos Capes, que disponibiliza acesso a bases de dados e periódicos.

#### 5.34 Diplomas

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, será conferido ao concluinte do curso o diploma de Licenciado/a em Pedagogia.

#### 5.35 Casos Omissos

Os casos não contemplados por este projeto pedagógico e outras normativas da área do Ensino no IFRS, serão analisados pela coordenação do curso ou serão submetidos quando, necessário, ao Colegiado ou NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em diálogo com a Direção de Ensino do *Campus Alvorada*.

#### 5.36 Referências

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf; BAGIO, Viviane Aparecida. As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, dez. 2017. ISSN 2237-5864. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/4698/7671>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 27/11/2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892**, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em: 18/3/2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso: 27/03/18.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7234/2010**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em: 13/12/2017.

\_\_\_\_\_. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 3ª edição. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category\\_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 18/3/2018. 2018a.

\_\_\_\_\_. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 15/3/2018. 2018b.

FELINTO, Erick. Patologias no sistema da comunicação, ou o que fazer quando o objeto desaparece. IN: FERREIRA, G.; MARTINO, L. (Orgs.). **Teorias da comunicação: epistemologia, ensino, discurso e recepção**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 43-52.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, FEE. **Perfil Socioeconômico dos municípios**. Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Alvorada>>. Acesso em 5/5/2016.

\_\_\_\_\_. **PIB dos municípios do RS em 2015: municípios industriais foram os mais afetados em ano de crise**. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/municipal/destaques/>>. Acesso em 28/3/2018. Fonte: Brasil, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Alvorada**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/panorama>>. Acesso em 15/3/2018. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-aco-es-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>. Acesso em: 27/03/18.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**, 2009, art. 3º, II; art. 4º, III. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Estatuto-IFRS-Atual.pdf>>. Acesso em: 18/3/2018.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRS**. [Bento Gonçalves], [2015] Disponível em: <<http://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/OD-Alterada-Publica%C3%A7%C3%A3o-Portal-1.pdf>>. Acesso em 13/12/2017.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico Institucional do IFRS**. [Bento Gonçalves], [2011] Disponível em: [https://osorio.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014971544710501\\_-\\_versao\\_final.pdf](https://osorio.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014971544710501_-_versao_final.pdf). Acessado em 25/09/2018.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014 – 2018**. [Bento Gonçalves], [2012] Disponível em <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/PDI-2014-2018.pdf>>. Acesso em 20/3/2018.

\_\_\_\_\_. **IN Proen nº 007/2016**. [Bento Gonçalves], [2016]. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/IN-PROEN-007-Of-Comp-Curr-Semipresencial-atualizada.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2018.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**. Comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2016.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MELO, José Marques de Melo. A constituição da comunidade acadêmica brasileira no campo das ciências da comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Vinte anos de Ciências da Comunicação no Brasil: avaliação e perspectivas**. Santos: Universidade Santa Cecília, 1999. pp. 49-74

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Escolas do Rio Grande do Sul**. Disponível em <[http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca\\_escolas.jsp](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp)>. Acesso 6/5/2016.

\_\_\_\_\_. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br>>. Acesso em: 21/3/2018.

SASO, Carmem Elboj; AGUADÉ, Ignasi P.; GALLART, Marta Soler; CAROL, Rosa Valls. **Comunidades de Aprendizaje: transformar la educación**. 5. ed. Barcelona: Editorial Grao, 2006.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2009.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Tailândia, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Vestibular 2018 - Densidade**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2018/densidade/index.html>>. Acesso em: 5/3/2018.

## 6 ANEXOS: